REVISTA HOJE

Edição nº 117

CIESP CAMPINAS

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELOS CORREIOS

O PAPEL E OS DESAFIOS DA REINDUSTRIALIZAÇÃO

A INDÚSTRIA DA RMC TEM ATUADO EM DIFERENTES FRENTES PARA CONTRIBUIR PARA A RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA

white_

SEJA CONHECIDO PELA RMC

Foto: Carlos Bassan

SÃO MILHARES DE EMPRESAS:

VENDO A SUA **MARCA**

SABENDO DOS **SEUS PRODUTOS**

COM ACESSO AOS **SEUS SERVIÇOS**

QUE SÃO POTENCIAIS **CLIENTES**

PARA VOCÊ REALIZAR NOVOS **NEGÓCIOS**

Forte influência na formação do empresariado.

Referência de conteúdo para indústria e toda mídia regional.

4 mil exemplares distribuídos entre os maiores empresários da RMC.

Condições especiais para Associados e Parceiros de Eventos.

Versão On-line e via QR Code.

Anuncie na Revista HOJE e fale direto com o empresariado

19 3743.2200
www.ciespcampinas.org.br

REVISTA HOJE

CIESP CAMPINAS

UM COMBO DE SOLUÇÕES ▸▸

Foto: Divulgação FIESP

A reindustrialização foi o tema principal das nossas discussões no CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) com os candidatos ao Governo do Estado e à Presidência da República ao longo deste ano. A reindustrialização do nosso país deve começar, obviamente, por meio de uma política industrial, mas é fundamental que toda a sociedade compreenda que trabalhar nessa frente inclui várias ações e, ao mesmo tempo, que se trata de uma grande oportunidade de recomposição das cadeias regionais e globais de fornecimento.

O Brasil é visto como um grande país, um fornecedor confiável e com um know-how industrial relevante. Quando pensamos em política industrial, é impossível não pensarmos em universidades e unidades de pesquisa, por exemplo. A integração com esses parceiros é muito importante e é nesse tipo de relacionamento que teremos a chance de alinhar tecnologia, inovação e o desenvolvimento de novos materiais.

Hoje, enxergamos que entidades de pesquisa e desenvolvimento, o chamado P&D, têm e terão sempre as melhores alavancas para a nossa indústria. É o caso, por exemplo, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que tem estimulado, intensamente, soluções de genoma, de DNA, de nano e biotecnologia, sequestro de CO_2 da atmosfera, de inovação, além de tecnologia e design, com muita propriedade e sempre indo além das commodities, efetivamente agregando valor aos produtos.

Assim, pensamos que tudo isso deva ser integrado também, por exemplo, a projetos que o CIESP e a FIESP já têm com as startups e hackathons (eventos que reúnem programadores, designers e outros profissionais ligados ao desenvolvimento de softwares). A ideia é trabalharmos juntos com soluções não só para a indústria, mas para toda a sociedade.

Outro dado relevante é que, para que possamos pôr a reindustrialização em prática, trabalharemos incansavelmente para que, daqui para frente, haja também um projeto de país que vá além dos quatro anos de um governo e que tenha regras bem definidas, que não mudem ao longo do tempo.

Hoje, as mudanças de regras são um dos maiores problemas no ramo da indústria. É um comportamento tóxico para as empresas porque gera sempre uma insensata insegurança jurídica. A verdade é que, hoje, as regras mudam tanto que até o passado nos parece incerto em muitos casos.

Também é importante explicar que quando desejamos um projeto de país, acreditamos na necessidade de reformas, como a política e a administrativa, que possam acompanhar ainda um projeto de desenvolvimento de inovação tecnológica, com olhos voltados também à descarbonização e à sustentabilidade.

Por fim, entendemos que, assim como estamos fazendo hoje internamente no CIESP, o país também precisa investir em seu próprio planejamento estratégico para definir seus rumos com clareza e foco. Não deve haver espaço para decisões provisórias em nenhuma área, especialmente na economia, que se reflete tão drasticamente na vida da nossa população.

Tudo isso faz parte da reconstrução da imagem do país. Hoje, os problemas do Brasil não podem ser encarados ou resolvidos de forma simples. Não existe uma única "bala de prata", o país precisa apostar em um combo integrado e pragmático de medidas audaciosas e eficazes que o recoloque no rumo da competitividade do crescimento sustentado.

Rafael Cervone
Presidente do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) e 1º vice-presidente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

28

Matéria de Capa

O PAPEL E OS DESAFIOS DA REINDUSTRIALIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

A INDÚSTRIA DA RMC TEM ATUADO EM DIFERENTES FRENTES PARA CONTRIBUIR PARA A RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA

03	Editorial - Palavra do Presidente
05	Palavra do Diretor Titular
06	CIESP Campinas na Mídia
07	Em Ação
18	CIESP Campinas Oferece
26	Nova Diretoria Regional
40	À Frente
42	Destaque
43	DHO – Desenvolvimento Humano Organizacional
44	Jurídico
46	Comércio Exterior
51	Diretoria Participa
52	Encarte Técnico Jurídico
54	Novas Associadas

Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para: comunicacao.campinas@CIESP.com.br ou ligue (19) 3743-2201, com Raissa Schreiter.

CIESP CAMPINAS

HOJE REVISTA

Edição nº 117
Janeiro a Novembro de 2022

Publicação Semestral do CIESP Campinas
Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA
José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
1º Vice-Diretor
Stefan Rohr
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL
José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
Stefan Rohr
Paula Carvalho
Conselheiros

JORNALISTA RESPONSÁVEL, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE
Raissa Schreiter – MTB. 92650/SP

PRODUÇÃO
CIESP CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Hawaii Gráfica
Tiragem: 2.000 exemplares

CAMPINAS COMO CENTRO DA REINDUSTRIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor titular do CIESP Campinas

Consolidada como o maior centro de tecnologia brasileiro, Campinas está no caminho certo. A cidade abriga algumas das principais universidades do mundo, além de importantes centros de pesquisa, que confirmam sua vocação para a reindustrialização. Vivemos tempos em que a mudança para a tecnologia 5G aplicada à Indústria 4.0 modificou todos os paradigmas industriais, elevando o setor a outro patamar, integrado ao mundo digital. Essa onda global requer das empresas urgente adequação.

Está cada vez mais em alta a tendência das cidades inteligentes sustentáveis, e Campinas também já está à frente nessa guinada com a criação do Polo de Inovação e Desenvolvimento Sustentável de Campinas (PIDS), que ocupará uma área de 17 milhões de metros quadrados do Distrito de Barão Geraldo, além de abranger o Polo de Alta Tecnologia e sua zona de expansão, os campi da UNICAMP e da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Campinas). A área inclui o HUB Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) da UNICAMP, com seus 11 milhões de metros quadrados, incluindo a Fazenda Argentina, e também estão inclusos outros centros de pesquisas particulares e entidades, como a área onde está localizado o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), com o acelerador de partículas Sirius, do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron.

Essa forte inclinação de Campinas para a tecnologia se mostrou ainda mais importante no contexto de pandemia, em que os países enxergaram como nocivo o excesso de dependência, principalmente da China, além da existência de outros impasses geopolíticos que causaram impactos negativos na cadeia de suprimentos. Diante desse cenário, tornou-se ainda mais propícia a tendência ao nearshoring e ao friend-shoring. Os mercados norte-americanos e europeus desenvolveram novas linhas de fornecimento, incluindo o mercado brasileiro, e precisamos aproveitar a oportunidade de estar em uma região com condições de atender às demandas dessas multinacionais.

Mas, para que esse cenário próspero se torne realidade, precisamos ter melhores condições de competitividade, com a redução do Custo Brasil, que só será possível mediante a reforma tributária, reforma administrativa e a desburocratização de legislações.

Outra vantagem que faz com que a RMC saia na frente no quesito logística é a presença do Aeroporto Internacional de Viracopos. Atualmente, o maior aeroporto de cargas brasileiro está passando por ampliações, com a construção de uma segunda pista e a criação do primeiro aeroporto indústria do Brasil, que irá proporcionar um grande aumento na geração de empregos, principalmente para a mão de obra especializada.

O setor educacional de Campinas e região tem um papel fundamental na capacitação de pessoas para que atuem no mercado industrial, responsável pelas melhores remunerações em comparação com outros setores. Tanto as universidades quanto os SENAIs e outras escolas técnicas têm atuado nesse contexto. Além disso, as escolas móveis do SENAI também têm sido um trunfo para demandas pontuais das empresas que necessitam de assessoria para implantar novas tecnologias à produção.

Com todos esses fatores, a conclusão é que a RMC tem o potencial de ser uma alavanca para a economia nacional, proporcionando desenvolvimento sem precedentes.

Você tem visto a casa da indústria de Campinas na mídia?

O CIESP Campinas está chegando cada vez mais longe! Estamos de olho na inovação, nas conexões que geram negócios e na divulgação de informações importantes para o setor produtivo. Atuamos lado a lado com a indústria ao ofertar serviços de qualidade e representá-la junto ao poder público. Além disso, coletamos e oferecemos dados de qualidade à imprensa.

Acompanhe alguns dos destaques!

INDÚSTRIAS INTELIGENTES
CIESP LANÇA PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA MICRO E PEQUENAS INDÚSTRIAS
Tribuna Valinhense • 24.08.22

LAVANDO AS MÃOS!
PESQUISA DA CIESP APONTA AUMENTO DE PRODUTIVIDADE
A retomada pós-covid trouxe novos olhares
Tribuna Valinhense • 28.05.25

TRIBUNA
ECONOMIA
RMC SEGUE NA LIDERANÇA DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES
Diminuição nas taxas de transportes contribuíram
Tribuna Valinhense • 27.08.22

SENAI
As engrenagens aceleram
Diário Campineiro • 01.10.22

Exportações das indústrias são as maiores em 32 meses
Correio Popular • 28.09.22

Exportações crescem 35% nas indústrias da região em julho
Correio Popular • 26.08.22

Tribuna Liberal
Paulínia e Sumaré estão entre os que mais exportaram em agosto
Tribuna Liberal • 28.09.22

CBN Campinas
Indústrias da região fecham o mês sem novas demissões
CBN Campinas • 25.10.22

CORREIO POPULAR
Região amplia volume de exportações e fatura US$ 2 bi de janeiro a julho deste ano
Correio Popular • 26.08.22

CORREIO POPULAR
RMC reúne as melhores condições no país para adesão à indústria 4.0
Correio Popular • 29.09.22

Paulínia e Sumaré estão entre os maiores exportadores da região de Campinas, aponta Ciesp
Tribuna Liberal • 26.08.22

Tribuna Liberal
Nova diretoria do Ciesp Campinas toma posse na próxima terça-feira
Tribuna Liberal • 02.09.22

Todos pela retomada do 'Made in Brazil'
Correio Popular • 26.08.22

Paulínia lidera exportação na região
Tribuna Liberal Digital • 25.05.22

EVENTO SOBRE O **PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO** CONTA COM A PARCERIA DO CIESP CAMPINAS

PEIEX capacita pequenas e médias empresas para exportar e tem papel importante no desenvolvimento econômico municipal, estadual e nacional.

O diretor do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente regional Paula Carvalho estiveram presentes no evento "Exportação, Câmbio e Mercados Internacionais" na FACAMP (Faculdades de Campinas), na manhã de 28 de junho, promovido pela Apex-Brasil em parceria com a FACAMP e o apoio do CIESP Campinas, prefeitura de Campinas e Jundiaí Empreendedora. O objetivo era reunir empresários da região para apresentar e convidá-los a participar do Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX).

O Sr. José Henrique Toledo Corrêa foi convidado a compor a mesa de abertura, ao lado do Prof. Dr. Rodrigo Coelho Sabbatini, diretor acadêmico da FACAMP; Adriana Flosi, secretária de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação da PMC; Cristiano Lopes, gestor de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia da PMJ; e Gabriel Isaacson, coordenador do escritório Sul da Apex Brasil.

O Programa de Qualificação para Exportação é oferecido pela Apex-Brasil com o propósito de trazer às pequenas e médias empresas capacitação e qualificação para que possam dar início a procedimentos de exportação de forma planejada e segura. O Programa é executado em parceria com universidades, centros de pesquisa, além do CIESP Campinas e SEBRAE. O PEIEX existe desde 2009 e pertence à Apex-Brasil, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. São mais de 30 núcleos por todo o Brasil.

Olavo Furtado, gerente executivo do PEIEX em Campinas e região, esclarece que, embora o foco esteja nas pequenas empresas, o Programa também acaba funcionando como uma espécie de "mentoria" nos casos de procura pelas médias empresas, mesmo quando já têm experiências com exportação, para se reciclarem e estarem sempre aprendendo. "O Programa é gratuito, como um retorno dos impostos que o empresário paga, e isso gera um atrativo muito grande, porque é de ótima qualidade com baixo investimento, que seria apenas o tempo de dedicação ao atendimento dos consultores", pontua Furtado.

Para o gerente executivo regional, a importância de qualificar as empresas e os empresários para exportar se mostra nas esferas do desenvolvimento municipal, regional e nacional. Segundo Furtado, não se trata apenas de "trazer dinheiro do exterior", mas de "colocar as empresas lá fora". Ele explica que quando uma empresa fica conhecida internacionalmente, traz a expertise de suas experiências para o mercado nacional. "Fora a geração de empregos, de receita, arrecadação de impostos, uma série de fatores que tornam esse processo de internacionalização importante. Hoje se percebe que as prefeituras, tanto das grandes cidades quanto de cidades menores, têm uma preocupação muito grande em gerar receita. O mundo corporativo, as indústrias de serviços, têm um papel fundamental nisso. Podemos observar que o quadro dos secretários de Desenvolvimento de muitos municípios é oriundo diretamente da iniciativa privada, o que é muito bom, porque traz para dentro do governo municipal um olhar de mais crescimento, produtividade e geração de empregos, coisas que as empresas fazem há muito tempo", concluiu.

INFORMAÇÕES DE SST NO eSOCIAL SÃO ESSENCIAIS PARA CONSTRUÇÃO DO PPP ELETRÔNICO

Palestra do CIESP Campinas em parceria com o SESI traz esclarecimentos sobre o tema.

Na manhã do dia 18 de outubro, representantes de empresas da RMC participaram de um encontro virtual organizado pelo CIESP Campinas, em parceria com o SESI-SP, sobre o eSocial e transição ao PPP eletrônico, que a partir de 1º de janeiro de 2023 será emitido exclusivamente por vias eletrônicas, com base nas informações que constarem nos eventos de Saúde e Segurança no Trabalho (SST), no Ambiente Nacional Virtual. O foco da palestra foi transmitir a importância da garantia de qualidade das informações fornecidas referentes ao tema. A web meeting contou com a presença do orientador técnico de SST Renato Rocha Canno.

Para iniciar a palestra, foram apresentados os objetivos e vantagens do eSocial, em comparação com os sistemas antigos. A primeira e uma das mais importantes é a redução da quantidade de sistemas, anteriormente divididos por temas, já que o eSocial possibilita acesso aos dados por diferentes instâncias e órgãos governamentais, responsáveis por registros e verificações. De acordo com Renato Canno, outro objetivo da criação do eSocial é viabilizar os direitos previdenciários e trabalhistas do trabalhador. "Antigamente os dados não batiam, às vezes eram duplicados, inviabilizando acessos dos trabalhadores aos direitos da previdência. Um dos principais benefícios do eSocial é viabilizar os dados e melhorar a qualidade deles, evitando ambiguidades", disse. Além disso, com o sistema também se tornou possível proporcionar tratamento diferenciado para as micro e pequenas empresas.

O eSocial, que existe desde 2014, sofreu ajustes e, com a recente simplificação para a área de SST, permaneceram os seguintes eventos: S-2210 (CAT), S-2220 (ASO) e S-2240 (Agentes Nocivos), informou Canno. O governo realizou o resumo dos dados para que fossem introduzidos ao Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), que passou à forma eletrônica. Os eventos de Saúde e Segurança no Trabalho desde outubro de 2021 estão sendo considerados e as empresas que ainda não os disponibilizaram devem enviá-los de forma retroativa. Apenas o PPP foi adiado, mas a partir de 2023 será alvo de multas.

Na opinião de Canno, é importante que as empresas garantam a gestão qualificada dos dados fornecidos ao eSocial através de um alinhamento simbiótico das áreas do jurídico, recursos humanos e de segurança e saúde do trabalho, sendo cada uma delas responsável por amparar tecnicamente o auxílio à captação de informações e interpretações pertinentes. "As empresas que investem em saúde e segurança do trabalho irão se manter sólidas no mercado. Mas aquelas que não dão tanta atenção ao tema ficarão expostas, sujeitas a investigações e multas", afirmou o técnico.

O SESI está à disposição para atender às necessidades das empresas sobre o assunto tratado na palestra.

VISITA À CETESB VISA BUSCA POR **ECONOMIA MAIS SUSTENTÁVEL** PARA CAMPINAS

Estreitar o relacionamento e levar as demandas de seus associados é a missão fundamental da Diretoria Regional de Campinas, que organizou uma comitiva, no dia 31 de maio, para uma visita ao Sr. Adonai Guimarães Pinto, gerente da Agência Ambiental de Campinas (CETESB). Os representantes do CIESP Campinas foram José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular; Stefan Rohr, 2º vice-diretor; e Paula Carvalho, gerente regional.

De acordo com o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa: "A casa da indústria busca a interação constante com os órgãos públicos com a finalidade de obter um frutífero intercâmbio, viabilizando uma economia forte e sustentável para Campinas." Na ocasião, ocorreram trocas de experiências e levantamento de demandas conjuntas.

Conecte-se com novas oportunidades!

/ Desenvolvimento de websites
/ Administração de mídias sociais
/ Endomarketing
/ Comunicação estratégica

white
comunicação eficaz

whitecomunicacao.com.br

PARCEIRO CIESP 2022

RODA DE CONVERSA COM A INDÚSTRIA CHEGA À SEGUNDA PARADA DO ITINERÁRIO: **ITAPIRA**

Empresários, representantes de entidades e a diretoria do CIESP Campinas levantaram demandas e buscaram soluções para o município e empresas locais.

Seguindo o curso do itinerário das Rodas de Conversa com a Indústria, desta vez a diretoria do CIESP Campinas realizou o evento em Itapira, durante a manhã do dia 24 de junho, na sede da Associação Comercial Empresarial do município. Estavam presentes o diretor José Henrique Toledo, o primeiro vice-diretor Valmir Caldana e a gerente regional Paula Carvalho. Para compor a banca, além dos diretores, foram convidados Noé Massari, secretário municipal do Desenvolvimento Econômico; Célio Batista, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Itapira; e Paulo Stivalli, representante local de Itapira do CIESP Campinas. Os demais presentes, empresários e educadores do SENAI, tiveram a oportunidade de ouvir o presidente do CIESP, Rafael Cervone, e o economista da FIESP, João Victor Machado, além de trocar ideias e, juntos, buscar soluções para suas demandas, em parceria com os representantes do CIESP Campinas.

O diretor titular José Henrique Toledo Corrêa, que conduziu o evento, deu as boas-vindas, fez uma apresentação do CIESP e explicou o propósito das Rodas de Conversa itinerantes. "Queremos visitar as cidades, fazer parcerias, para tentarmos nos aproximar, porque as entidades de classe são indutoras do desenvolvimento", introduziu. Em seguida, o diretor falou a respeito do evento anterior, realizado em Paulínia. Na ocasião, foi estabelecida uma parceria com a prefeitura municipal, demandas foram apresentadas pelas indústrias e, posteriormente, as soluções que já estão sendo propostas.

O presidente do CIESP, Rafael Cervone, falou aos presentes através de uma videoconferência e mencionou alguns focos de atuação do CIESP que são importantes para o fortalecimento da economia local e melhoria das condições da cidade. "Estamos trabalhando junto a outras entidades para que possamos recuperar rapidamente o atraso na educação decorrente da pandemia", declarou. O presidente anunciou que serão três principais pilares de atuação, com a ajuda de parcerias: educação, capacitação para a área de tecnologia da informação e o programa Jornada de Transformação Digital, criado pelo CIESP para levar às micro, pequenas e médias empresas a agenda da produtividade e a retomada da competitividade. "Com a Covid-19, especialmente na China, e a guerra na Ucrânia, houve um rompimento mundial das cadeias de abastecimento, os países e a indústria perderam competitividade. Por isso, estamos investindo 580 milhões de reais em um trabalho com o SENAI e o SEBRAE para trazer capacitação gratuitamente para os funcionários das empresas", explicou.

O economista da FIESP, João Victor Machado, apresentou, na sequência, dados do cenário econômico nacional e mencionou o baixo crescimento do PIB, em torno de 1,2%, abaixo da expectativa do mercado, porém acima do esperado na virada do ano para o primeiro trimestre em relação ao último trimestre de 2021. Segundo o economista, é esperada desaceleração para o segundo semestre, uma tendência mundial.

Os demais convidados da banca, Noé Massari, secretário municipal do Desenvolvimento Econômico; Célio Batista, presidente da Associação Comercial de Itapira; e Paulo Stivalli, representante local de Itapira do CIESP Campinas, fizeram suas colocações sobre o desenvolvimento e os pontos positivos do município, tanto para a população quanto para investimentos do comércio e indústria. O secretário municipal Noé Massari destacou que o 2º Distrito Industrial de Itapira já está sendo construído, portanto se espera crescimento do setor na região para os próximos anos. "Essa conjunção do trabalho do nosso município com o CIESP vai nos trazer muitos benefícios, principalmente na área de exportação para pequenos e médios empresários, isso é fundamental para que nossas empresas possam crescer. Além disso, vamos precisar de ajuda com o fornecimento de energia, em infraestrutura, é algo que precisa melhorar. Vamos ter muito trabalho!", afirmou Massari.

Marcos Roberto Ramos é empresário local, dono de uma indústria de automação. Ele esteve presente na Roda de Conversa e foi citado na banca como exemplo pela criação de um produto inovador: uma empilhadeira

autônoma que roda sem o motorista, apenas orientada por sensores. A empresa de Ramos também cria outros produtos sob demanda para atender às necessidades específicas das indústrias em todo o Brasil. "Eu fui funcionário por 25 anos, de repente abri uma empresa e começamos a interagir com outras empresas. Busquei por muitas informações através do SEBRAE, acho muito importante essas parcerias", comentou a respeito do evento.

Todos os empresários e outros colaboradores presentes puderam se conhecer, apresentar suas áreas de atuação e propor formas de solucionar dificuldades uns dos outros. Foi nesse espírito amistoso que se encerrou a segunda Roda de Conversa da Indústria, que terá como próximo destino o município de Serra Negra.

NOVA PARCERIA DO DEPARTAMENTO JURÍDICO COM A JOHN DEERE

Em uma quinta-feira, 7 de julho, o CIESP Campinas oficializou o convite ao diretor jurídico da John Deere Brasil, Maurício Corrêa de Camargo, para ingressar como membro do Departamento Jurídico da entidade.

A nova parceria proporcionará crescimento em aprendizados e experiências para ambas as partes e benefícios também aos associados, com a oferta de um trabalho cada vez mais qualificado.

Agradecemos pela contribuição do profissional Maurício Corrêa de Camargo e à John Deere pela parceria.

VISITA À DELEGACIA DA **RECEITA FEDERAL**

A Diretoria e o Departamento Jurídico do CIESP Campinas estiveram, no dia 16 de maio, na Delegacia da Receita Federal de Campinas. A visita teve por objetivo estreitar os laços com a Delegacia, representada pelo delegado Dr. Antonio Roberto Martins e o delegado adjunto Sr. Marco Antônio Scafi. Com esse estreitamento, foi possível alinhar estratégias que confiram mais velocidade aos negócios das empresas, por meio do integral cumprimento da legislação tributária pátria.

Na ocasião, José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular; Dr. Valmir Caldana, 1º vice-diretor; e Dr. Ricardo Piza Di Giovanni, secretário executivo tributário, estiveram na Delegacia Regional. Durante o encontro, também foram apresentadas as atividades do CIESP Campinas.

PARCERIA COM A PREFEITURA DE HORTOLÂNDIA LEVA ATENDIMENTO ÀS INDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO E AMPLIA POSSIBILIDADES DE NEGÓCIOS

No dia 20 de maio, o CIESP Campinas recebeu a visita do vereador de Hortolândia Clodoaldo Silva Santos e do secretário de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Turismo e Inovação, João Pereira. O objetivo do encontro na sede da entidade foi estabelecer parceria e troca de informações, visando observar as possibilidades de atuação do CIESP por meio da geração de negócios e agregando atendimento às indústrias do município de Hortolândia.

"Para nós é muito importante estreitar as relações com os municípios de nossa base de atendimento", destacou o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa.

SÉRIE: **HOMENAGEM AO TEMPO DE FUNDAÇÃO**

Todos os meses, o CIESP Campinas tem visitado empresas associadas a fim de nutrir o relacionamento e homenageá-las pelo tempo de fundação.

Acompanhe a seguir!

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **EMBARK COMPLETA 25 ANOS** DE HISTÓRIA!

Diretoria do CIESP Campinas visita fábrica em Sumaré para entrega do diploma comemorativo.

Na manhã do dia 17 de outubro, foi a vez da Embark receber a visita da comitiva do CIESP Campinas, que entregou pessoalmente o certificado de homenagem aos 25 anos de atuação! A empresa fornece para todo o Brasil cestas aéreas e carretas personalizadas, e trabalha tanto com a fabricação quanto com a importação de equipamentos, além de ser pioneira há dois anos no fornecimento de veículos elétricos para o setor de energia.

O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente regional Paula Carvalho estiveram presentes na ocasião. Durante o encontro, foi tratada a importância do CIESP se aproximar cada vez mais das indústrias de Sumaré e região, onde a Embark está localizada. Com essa proximidade, a entidade pode conhecer melhor as demandas e atuar junto ao poder público em favor de melhorias. O diretor da empresa, Saulo Duarte Junior, também contou sobre o mais novo investimento em cestas aéreas que alcançam 90 metros de altura para conserto e manutenção de turbinas eólicas, cada vez mais comuns ao redor do mundo para a produção de energia renovável.

VENHA SE JUNTAR À MAIOR ENTIDADE REPRESENTATIVA DA INDÚSTRIA

CONHEÇA TODOS OS BENEFÍCIOS DISPONÍVEIS PARA A SUA EMPRESA

www.ciespcampinas.org.br

CIESP CAMPINAS

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **TECTURBO COMPLETA 30 ANOS** DE HISTÓRIA!

O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, a gerente regional Paula Carvalho e a técnica administrativa Leline Durães realizaram uma visita à sede da Tecturbo no dia 15 de junho. A iniciativa teve como propósito entregar pessoalmente um diploma de homenagem à fundação da empresa, há 30 anos no mercado.

A Tecturbo Compressores Peças e Serviços é especializada no fornecimento de peças e serviços para compressores centrífugos multimarcas, locação, venda de compressores centrífugos novos e remanufaturados. Atualmente, está em todo o Brasil, América Latina e, ao longo dos anos, tem criado parcerias com empresas nacionais e multinacionais. Durante o encontro com os diretores, foram apresentadas as atividades e serviços do CIESP, foi feita uma atualização sobre os últimos eventos e sanadas dúvidas.

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **FINETORNOS COMPLETA 46 ANOS** DE HISTÓRIA!

"Desde 1990, a Finetornos tem aproveitado bastante do que o CIESP oferece", foi o que compartilhou o diretor da empresa, Edson Fim, durante a visita da comitiva do CIESP Campinas, no dia 22 de setembro, para a entrega do certificado de homenagem aos 46 anos de fundação. Representaram a entidade na ocasião, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, a gerente regional Paula Carvalho e a técnica administrativa Leline Durães.

Durante o encontro, os visitantes conheceram as instalações da fábrica, onde são produzidas peças para os setores aeroespacial, de energia, de defesa, automotivo, de óleo e gás, médico e, mais recentemente, foi incrementada a produção para o agronegócio. "O setor aéreo sofreu grandes perdas durante a pandemia e agora está incorporado o agro, já chegando a 30% do que produzimos. A pandemia abriu nossos olhos para essa oportunidade", relatou o diretor Edson Fim.

Os funcionários da empresa também comentaram com a comitiva a respeito da participação na Jornada Digital do SENAI, que tem sido importante para incorporar às atividades diárias a captação de dados dos processos, mensurá-los e, ao avaliá-los, trabalhar por um melhor desempenho.

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **ADERE COMPLETA 55 ANOS** DE HISTÓRIA!

Como última visita do itinerário de julho, já no início do mês de agosto, durante a tarde do dia 3, a empresa Adere Fitas Adesivas recebeu a homenagem do CIESP Campinas pelos 55 anos. Fundada em 1967, os produtos adesivos da marca estão presentes no dia a dia das pessoas, nas casas, nos escritórios, na construção civil e também na indústria. São mais de 43 famílias de produtos e mais de 1.000 itens em comercialização.

O diretor presidente da Adere, Luis Gustavo Tomasi Dias, deu as boas-vindas ao diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, que compareceu pessoalmente à fábrica, localizada em Sumaré, para entregar o diploma de comemoração. No encontro, foi ressaltada a importância da associação à entidade, que traz soluções para questões do dia a dia do associado, além do contato com outras empresas, para o desenvolvimento de negócios. A Adere é hoje uma das principais indústrias do país no seu segmento de atuação.

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **CAFÉ CANECÃO COMPLETA 60 ANOS** DE HISTÓRIA!

Na manhã de 28 de julho, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o primeiro vice-diretor, Valmir Caldana, se reuniram com outros dois ex-diretores regionais do CIESP Campinas, Natal Martins e José Nunes Filho, no Café Canecão. O encontro marcou a celebração dos 60 anos de fundação da empresa.

Natal Martins, que esteve à frente da diretoria do CIESP Campinas entre 2007 e 2011, é conselheiro da atual gestão e diretor plenário estadual. Ele é diretor do Café Canecão, empresa 100% brasileira, que desde 1962 é responsável pela torrefação, moagem e comercialização de cafés e outros produtos que levam a qualidade da marca.

A fábrica, localizada em Campinas, produz mais de 600 mil pacotes de café beneficiados por mês, produtos que são distribuídos para os principais mercados do estado de São Paulo e do Paraná.

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **3M DO BRASIL COMPLETA 76 ANOS** DE HISTÓRIA!

No dia 6 de junho, a associada ao CIESP Campinas 3M, que completou 76 anos de Brasil em abril 2022, recebeu a visita da comitiva do CIESP Campinas. O diretor titular José Henrique Toledo Corrêa, o 1º vice-diretor Valmir Caldana e a gerente regional Paula Carvalho foram recebidos pelos Srs. José Fernando do Vale, diretor de Operações a Clientes, e Paulo R. Gandolfi, diretor de pesquisa e desenvolvimento.

A 3M do Brasil foi uma empresa estratégica para os brasileiros no período da pandemia de Covid-19, fornecendo as máscaras descartáveis de proteção facial em larga escala, além de ter em seu portfólio mais de 50 mil produtos de importantes aplicações nas áreas da saúde, segurança do trabalho, automotivo, consumo, entre outros.

HOMENAGEM A ASSOCIADOS: **PASTIFÍCIO SELMI COMPLETA 135 ANOS** DE HISTÓRIA!

Para dar início às visitas do mês de agosto, em comemoração aos aniversários de fundação dos associados, a primeira empresa a receber a comitiva do CIESP Campinas foi o Pastifício Selmi, localizada em Sumaré. Comemorando 135 anos de história no 25º dia do mês, o Pastifício Selmi se faz presente nas casas e estabelecimentos de todo o país com os produtos das marcas Renata e Galo.

O diretor financeiro da companhia, Ricardo Bizigatto, deu as boas-vindas ao diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e à gerente regional Paula Carvalho na sede principal da fábrica durante a tarde do dia 8 de agosto. No encontro, foram lembrados alguns momentos marcantes para a empresa, o crescimento e a expansão que a tornaram uma das maiores e mais importantes do país no segmento, mas com bases sempre bem fundamentadas em Campinas e região, fortalecendo a economia local.

O SITE DO **CERTIFICADO DIGITAL CIESP** MUDOU!

Agora, para adquirir seu certificado digital está mais simples, rápido, seguro e prático.

A **Autoridade de Registro CIESP** agora faz parte da Autoridade Certificadora VALID. Com isso, temos muitos produtos diferenciados, como e-PJ, NF-e, CT-e e Certificado em nuvem com o melhor preço do mercado.

Novas emissões ou renovações podem ser realizadas por videoconferência, basta ter uma CNH válida ou coleta biométrica em nosso PSBio.

Entre em contato com um dos canais e agende seu atendimento.

- **E-mail:** cd@ciespcampinas.org.br
- **WhatsApp:** (19) 99368-3679
- **Telefone:** (19) 3743-2200
- **Site:** www.ciespcampinas.org.br/site/servicos/#certificacao-digital

CIESP
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
FIESP · CIESP · SENAI · SEBRAE

ROADSHOW DA **JORNADA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL** CHEGA A CAMPINAS

Mais de 230 representantes de empresas da região compareceram ao evento.

Foi a vez de Campinas receber o roadshow da Jornada de Transformação Digital, um programa SENAI/SEBRAE/CIESP/FIESP. O evento foi realizado no SENAI Roberto Mange, no dia 28 de setembro, a partir das 8h, durante todo o período da manhã. "Saímos de uma pandemia que sucedeu uma crise de sete anos, isso fez com que o país e as empresas perdessem muita competitividade. A Jornada Digital veio ao encontro dessa necessidade, de retomar urgentemente a competitividade, principalmente com foco nas micro, pequenas e médias empresas, de longe as mais afetadas", foi o que afirmou o presidente do CIESP, Rafael Cervone, na ocasião.

Também estiveram presentes para a apresentação e mesa de debate, Ricardo Terra, diretor regional do SENAI; Fábio Gerlach, gerente regional do SEBRAE Piracicaba; Anselmo Freire, gerente de negócios do Desenvolve SP; e, representando o CIESP Campinas, o diretor titular José Henrique Toledo Corrêa. Toda a comitiva foi responsável por explicar o programa e esclarecer dúvidas. A Jornada de Transformação Digital pretende atender, em quatro anos, 40 mil empresas em todo o estado. Atualmente, aproximadamente 4 mil já estão inscritas.

A Jornada de Transformação Digital é composta por oito etapas. A começar pelo diagnóstico, para compreender qual o nível de automação dos processos, passando pela capacitação da mão de obra para lidar com a tecnologia, chegando à indicação de investimentos para tornar os procedimentos automatizados. Com as modificações apontadas pelos especialistas do SENAI, os dados captados de toda a cadeia de produção digitalizada proporcionam melhores desempenhos e tomada de decisões.

Para Felipe Razera Marchini, diretor comercial da WGK Indústria Mecânica, o projeto do SENAI veio para ajudar as empresas a imergirem no mundo da digitalização. Na opinião dele, embora mudanças sempre provoquem incômodos, é essencial entrar nesse processo. "A gente às vezes fica pensando que [a digitalização] é um bicho de sete cabeças ou só para as empresas grandes, quando na verdade, não. Na minha empresa, nós já passamos por duas etapas e [vimos que] a melhoria de custos pode vir de coisas simples, como a mudança de layout ou mexer em algum processo. Quando se fala em digitalizar, está cada vez mais fácil", garantiu.

Já Mauricio Landmann, sócio-diretor da Prátiko Indústria e Comércio de Argamassas, relatou a experiência da empresa com a Jornada. "O programa veio para fazer com que o empresário saia da zona de conforto, enxergue o mundo competitivo que existe aí fora e consiga posicionar sua pequena empresa além

daquilo que ele pensa, [implementando] as melhores técnicas, apresentadas pelo SENAI. E qual é a consequência de tudo isso? Menor custo, mais organização, maior produtividade, equipe muito mais comprometida e disciplinada, uma empresa mais redonda, com melhores produtos e aumento dos lucros."

Como bônus, a escola móvel de conectividade 5G do SENAI esteve disponível para visitação. O ambiente imersivo conta com cinco cases que as tecnologias 5G e Wi-Fi 6 podem proporcionar. Logo na entrada, foi posicionada uma grande tela com reconhecimento facial e de objetos, que pode ser utilizada para diferentes aplicações pelas empresas. Na sequência, os visitantes se deparavam com um protótipo touch de itens virtualizados, que torna possível a sensação do tato. A próxima atração era uma máquina de sorvete com um dispositivo IoT que permite a captação de dados da produção e os disponibiliza online para que sejam analisados e conduzam à padronização de processos.

Também marcou presença no espaço móvel 5G o metaverso, com um óculo de realidade mista, no qual era possível ver procedimentos em realidade virtual e aplicá-los na prática presencial. "O metaverso não precisa de óculos de realidade virtual, pode ser utilizado pelo celular ou tablet. A ideia dele é que a gente possa estudar, trabalhar e fazer compras dentro de um mesmo ambiente virtualizado", explicou Isabele Louraina, especialista de tecnologia do SENAI Vila Mariana, responsável por conduzir a experiência dos visitantes no local. O último protótipo era uma assistente virtual que atendia a comandos executados em outro ambiente distante.

As inscrições para participar da Jornada de Transformação Digital devem ser feitas pelo site: jornadadigital.sp.senai.br

Ricardo Terra, diretor regional do SENAI; Fábio Gerlach, gerente regional do SEBRAE Piracicaba; Anselmo Freire, gerente de negócios do Desenvolve SP; Felipe Razera Marchini, diretor comercial da WGK Indústria Mecânica; e Mauricio Landmann, sócio-diretor da Prátiko Indústria e Comércio de Argamassas.

WORKSHOP **"A SUA MARCA E AS REDES SOCIAIS"** TRAZ NOVAS TENDÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO PARA OS EMPRESÁRIOS

O evento ocorreu na sede do CIESP Campinas com a participação dos diretores regionais.

Pela primeira vez no ano de 2022, na manhã de quarta-feira, 22 de junho, ocorreu um encontro plenário presencial da Diretoria Regional do CIESP Campinas, na sede da entidade. Na ocasião, estavam presentes o diretor titular José Henrique Toledo Corrêa e o segundo vice-diretor Stefan Rohr. Os dirigentes compareceram à sede para conduzir o workshop "A Sua Marca e as Redes Sociais", ministrado pelos palestrantes: Graziela Guerra, consultora de comunicação e marketing; Victor Guerra, publicitário especialista na construção e consolidação de marcas nas redes sociais; e a mediadora Ellen De Paula, communications and branding management na Robert Bosch. Representantes de empresas associadas e outros interessados também participaram do evento que trouxe um panorama geral da comunicação nas empresas, a importância das redes sociais e a experiência digital dos consumidores.

Na fala de abertura, o diretor José Henrique Toledo Corrêa salientou a importância do CIESP, que é a segunda maior entidade da indústria do mundo, com mais de 8,5 mil associados. "Nossa região está cada vez mais forte e a comunicação é um dos principais fatores problemáticos, mas também de solução, não somente para a entidade, mas para as empresas", refletiu ao pontuar a respeito do recente planejamento estratégico formulado pelo CIESP. Essa teria sido, entre outras, uma motivação para sediar um evento cujo tema se concentra na "comunicação dos novos tempos".

Na sequência, Graziela Guerra assumiu a fala e apresentou um panorama geral da comunicação organizacional. A palestrante solicitou a participação do público em algumas dinâmicas interativas para ilustrar conceitos importantes. Por exemplo, o conceito de que a comunicação não é uma ciência exata, mas tem o seu valor e precisa ser pensada tanto para os públicos internos quanto externos à organização, já que ambos são responsáveis pela divulgação e fortalecimento de uma marca. "A primeira coisa que precisa ser feita é traçar o objetivo da comunicação, o que se quer comunicar e por que. Os colaboradores precisam compreender qual é a importância deles no propósito global, e como todos os setores de uma empresa são interdependentes. Esse tipo de conscientização pode ser feito por meio de campanhas internas", explica a comunicóloga. Ela também pontua que as empresas devem ajustar o olhar para enxergar a comunicação não como gasto, mas como um investimento, e incluí-la no orçamento anual.

Victor Guerra foi responsável pela segunda etapa do workshop e o enfoque de sua fala foi no papel das redes sociais nas empresas. O profissional esclareceu que não

***"O nosso celular conhece desde o nosso perfil de compra até o nosso perfil comportamental."* - Victor Guerra**

se trata apenas de investimento em tráfegos pagos nas redes, mas sim da estratégia de cada negócio, a importância de utilizar os dados obtidos através de interações digitais para melhorar a visibilidade da marca e atrair mais consumidores. "O nosso celular conhece desde o nosso perfil de compra até o nosso perfil comportamental", ressaltou a respeito dos dispositivos em que consumimos informações diariamente. Segundo ele, os dados são importantes para conhecer quem é o público-alvo do negócio, os interesses, faixa etária, gênero, entre outras informações, que serão úteis inclusive para treinar os colaboradores em como melhor atender os clientes. Também deixou clara a importância da experiência do usuário, levando em conta a navegabilidade dos sites, entre outros fatores. De acordo com Guerra, o algoritmo das redes sociais pode, ainda, gerar viralizações (um grande número de procura por um produto ou serviço), entre outros fenômenos que podem ser uma ameaça ou uma boa oportunidade, mas para isso é preciso ter profissionais qualificados e preparados para lidar com esses cenários. Todos esses fatores estariam diretamente relacionados à reputação e credibilidade da marca.

Por fim, foi realizada uma rodada de perguntas com mediação e participação de Ellen De Paula, communications and branding management na Robert Bosch. Nas respostas, foram ressaltados alguns pontos importantes, como traçar e aplicar estratégias de marketing pré-definidas, formuladas antes mesmo da publicação de conteúdos em sites e redes sociais. Essas estratégias, de acordo com os palestrantes, devem estar alinhadas à missão, visão e valores da empresa.

Outro tema retomado foi a experiência dos usuários na internet: "O lugar mais visitado do mundo é o Google", afirmou Ellen De Paula. Com técnicas de SEO (para otimização de palavras-chave mais buscadas), os sites podem aparecer melhor posicionados nas buscas do Google e fazer com que o site da empresa seja mais acessado. Em relação à pandemia e novas tendências, De Paula concluiu dizendo que as empresas que já estavam preparadas para lidar com o ambiente digital tiveram mais vantagem.

Camila Miranda, coordenadora administrativa da consulcamp, foi uma das participantes do workshop e fez o seguinte comentário: "Foi muito bom, era o que estávamos precisando, porque estamos reestruturando nossas redes sociais. Nós estamos saindo daqui com insights e muitos caminhos para seguir, teremos muitas coisas para pensar."

O evento foi encerrado com as considerações finais e agradecimentos do diretor José Henrique Toledo Corrêa, que mencionou o empenho da diretoria do CIESP Campinas em também trazer para dentro da entidade cada vez mais investimentos em comunicação.

WORKSHOP **"CUSTO BRASIL E O BRASIL COMPETITIVO"** ABORDA COMO REDUZIR CUSTOS E GERAR MAIS INVESTIMENTO PARA OS NEGÓCIOS E AS INDÚSTRIAS NACIONAIS

Alexis Fonteyne e Helcio Honda apresentaram o cenário atual e expuseram mudanças significativas para o dia a dia tanto do consumidor quanto do empresário.

A manhã de sexta-feira, 15 de julho, foi reservada para o workshop "Custo Brasil e o Brasil Competitivo", na sede do CIESP Campinas. O evento contou com a participação do diretor do Departamento Jurídico FIESP/CIESP, Helcio Honda, e do deputado e conselheiro do CIESP Campinas, Alexis Fonteyne. O termo "Custo Brasil" se refere às dificuldades e entraves causados pelo excesso de burocracias, normas e regimentos, gerando altos gastos para as empresas, conforme expuseram os palestrantes.

"Infelizmente, o PIB industrial vem decrescendo a cada ano por conta do Custo Brasil. O fato é que, além do empresário ter que tocar o negócio, ele tem que driblar o custo gerado por todos esses outros problemas, e isso é muito difícil. Nesse sentido, a função da casa, da FIESP e do CIESP em eventos como este, é justamente discutir o destravamento desse cenário", foi o que pontuou Helcio Honda. O diretor jurídico afirma ser a favor da simplificação e que, para haver mudanças no atual cenário, é preciso engajar pessoas e trazê-las para um certo grau de envolvimento e, consequentemente, reflexão sobre a decisão a ser tomada diante das urnas eleitorais.

Ao longo do workshop, foi ressaltada a importância da representatividade da indústria e do empresariado no cenário político, em meio a tantos outros setores que já têm defendido as respectivas pautas e reinvindi-

cações. Diante de uma série de argumentos, os convidados apontaram como um dos principais elementos para a redução do Custo Brasil a reforma tributária, que tem sido pauta há muitos anos no Congresso, mas sem avanços significativos até o momento.

Tanto o deputado Alexis Fonteyne quanto o diretor jurídico Helcio Honda afirmam que o sistema atual brasileiro de carga tributária é muito complexo. De acordo com Honda, "tudo o que consumimos tem tributo, logo, quando se ganha um salário mínimo, praticamente 100% da renda será comprometida. Quanto maior a renda, uma parte menor será para o consumo e uma grande parte é para investimento. Por isso, precisamos de uma reforma tributária que, primeiramente, simplifique os impostos, depois, que tire essa questão da regressividade, que o imposto seja menor para essa classe que precisa", explica.

Alexis Fonteyne criou a frente parlamentar Brasil Competitivo com o intuito de tornar o país mais propenso à geração de novos negócios e de renda. O político divide em 12 os eixos da "mandala do Custo Brasil", que seriam os principais pontos a sofrer ajustes para a melhoria do cenário. "O Brasil é o país menos competitivo do mundo e o que provoca isso é o Custo Brasil, um conceito abstrato que está presente em cada elemento do nosso dia a dia. Quando a gente fala de Brasil competitivo, temos um ponto muito social, a geração de emprego e renda, o ciclo virtuoso que gera muito mais oportunidades e advém dos investimentos com a redução de custos excessivos para o consumidor e o empresário", defende.

O CEO Paulo Weill, que compareceu ao workshop, deu a seguinte opinião sobre o tema: "A novidade é que haja um movimento orquestrado para que essa mudança possa efetivamente acontecer. Nós trabalhamos com mercado nacional e internacional, temos uma filial na União Europeia e lá é muito mais fácil de fazer negócio. Desde negociar até receber, não existe boleto bancário, e eles nem mesmo sabem o que é distribuição tributária. Portanto, reduzir custos torna os produtos mais acessíveis e, barateando, temos mais vendas, mais empregos e mais benefícios sociais. Trabalhamos isso desde a fundação da minha empresa, há 32 anos, mas a nossa ação é limitada. A redução do Custo Brasil é uma ferramenta que nos ajudaria a cumprir ainda mais a nossa função social".

O evento se encerrou no final da manhã com as considerações e agradecimentos do diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa.

WORKSHOP TRATA DE INOVAÇÃO E MÉTODOS PARA ADOTÁ-LA NAS EMPRESAS

Especialista em inovação afirma que ela não deve ser um evento ocasional ou acidental, mas fruto de esforços contínuos, mensurados e planejados.

"Cada real que economizamos em processos impacta o resultado. Tudo o que aumenta a eficiência é uma injeção de dinheiro no caixa. Automatizar processos e buscar a inovação são imprescindíveis", foi o que afirmou, na manhã de 26 de outubro, João Pinke, facilitador do workshop "Em direção à inovação", realizado no auditório da sede do CIESP Campinas.

Segundo Tiago Aguirre, diretor de Tecnologia e Inovação do CIESP Campinas, atualmente as indústrias precisam enfrentar três desafios muito importantes: aumentar a eficiência operacional, automatizar processos e desenvolver novos mercados. João Pinke deu sequência à fala de Aguirre e compartilhou alguns pensamentos de Joseph Schumpeter. O economista e cientista político austríaco foi um dos primeiros a considerar a inovação tecnológica como motor de desenvolvimento do capitalismo, pois a empresa, ao inovar, cresce e gera lucro, que pode ser reinvestido, criando mais empregos e gerando maior consumo.

O Brasil atualmente ocupa a 54ª posição em inovação no ranking mundial e o 2º lugar na América Latina, atrás somente do Chile. Pinke citou os principais programas e legislações brasileiras de incentivos às empresas que desenvolvem iniciativas inovadoras com tecnologia, processos e ideias mais sustentáveis para as cadeias produtivas. Também apresentou a evolução e o perfil das empresas participantes da Lei do Bem, além de mencionar a Lei da Informática e o Programa Rota 2030 (para o setor automotivo e de autopeças).

De acordo com Pinke, as empresas devem nutrir o "mindset da inovação" em suas estruturas como diferencial competitivo e de renovação da visão de futuro do negócio. Além disso, é fundamental considerar a gestão das iniciativas e projetos de inovação, não apenas tratar do tema como um processo espontâneo ou mero acidente dentro da rotina normal de produção e entrega. "Estruturas de inovação devem ter recursos e métodos para medir e atingir objetivos", afirmou. É necessário registrar e acompanhar todos os procedimentos de trabalho e gastos envolvidos, especialmente para que os projetos possam ser beneficiados pelas leis vigentes.

Ao final do encontro, os participantes teceram comentários e tiraram dúvidas. Paulo Barbosa, que esteve presente representando a empresa Mundo do Saber Soluções Inteligentes, comentou: "Foi muito interessante, é um aprendizado diferente e hoje pudemos conversar com as empresas e trocar ideias."

FIQUE ATENTO À GRADE DE CURSOS ONLINE DO CIESP CAMPINAS

Cursos para você ou sua empresa saírem imunes aos impactos deste momento!

WEB APP INTELIGÊNCIA DE MERCADO DA INDÚSTRIA 2.0 É TEMA DE REUNIÃO PLENÁRIA HÍBRIDA

INTELIGÊNCIA DE MERCADO DA INDÚSTRIA 2.0

FIESP CIESP

Ferramenta gratuita para associados é forte aliada para localizar novos clientes e fornecedores.

O Inteligência de Mercado da Indústria 2.0 é um web app gratuito para empresas associadas ao CIESP que proporciona o acesso a uma ampla base de dados captados pela Receita Federal com informações de empresas em todo o Brasil. Os principais usos dessa ferramenta são a prospecção de clientes e identificação da cadeia de fornecedores. Devido à importância da plataforma, o CIESP Campinas organizou uma reunião plenária híbrida, no dia 4 de outubro, com a participação do facilitador de inovação e tecnologia, Alexandre Teixeira Gesualdo, para apresentar o funcionamento da ferramenta do web app. O evento ocorreu a partir das 8h30 e contou com a participação do diretor titular da regional, José Henrique Toledo Corrêa.

"Os resultados das últimas sondagens industriais realizadas pelo CIESP Campinas têm mostrado o desempenho crescente e sustentável das indústrias da região. Estamos vivendo um momento bastante interessante! O presidente do CIESP, Rafael Cervone, recebeu nos últimos meses mais de 140 delegações internacionais em demonstração de claras intenções de investimentos no país", destacou Corrêa na abertura do evento. Na sequência, Alexandre Gesualdo conduziu a plenária e, após relembrar a ampla gama de serviços oferecidos pelo CIESP, esclareceu que o Inteligência de Mercado está incluso no segmento de atuação da entidade no fomento de negócios.

Segundo Alexandre, para se obter a melhor aplicação prática da ferramenta é preciso fazer o cruzamento de informações. "Apesar do nome, a inteligência de fato estará no usuário ou empresário que faz as buscas. A base de dados é fria, mas a equipe comercial fica responsável por aquecer esse contato. Embora seja uma base oficial, vale um refinamento dessas empresas identificadas", disse a respeito do uso para a prospecção de clientes. Além disso, mostrou outras informações específicas que podem ser obtidas de acordo com o afunilamento da busca e ajudam a entender melhor o mercado.

O Sr. Carlos do Grupo Habitarium, uma empresa de construção, reformas e ampliações, contou como o Inteligência de Mercado será utilizado na empresa dele. "Será muito importante o uso dessa ferramenta para uma aproximação das indústrias que precisem dos nossos serviços e também para o novo produto que estamos lançando no mercado. Foi muito bom ter vindo à reunião hoje, fiquei muito satisfeito, porque realmente irá nos ajudar bastante em relação à captação de clientes."

Outro uso prático do Inteligência de Mercado é na busca por fornecedores. Eliercio Souza, que atua no setor de compras internacionais da PPC Santana, empresa do segmento de isolação elétrica, esteve presente no evento e identificou como as informações captadas pela ferramenta podem ser úteis. "Para mim, foi uma novidade bacana, posso apresentar para o departamento de compras nacionais. Por lá, eles sabem os itens que estão com problemas de entrega, podemos encontrar mais fornecedores e desenvolver esse lado do mercado interno."

O CIESP oferece atendimento personalizado sobre o uso do Inteligência de Mercado, basta entrar em contato com o CIESP Campinas. Ao final do encontro, os participantes tiveram tempo para tirar dúvidas e propor sugestões de melhorias.

Junte-se a centenas de participantes de toda a RMC que já obtiveram seus certificados e aceleraram suas carreiras com sucesso.

Acesse: www.ciespcampinas.org.br/agenda

CIESP CAMPINAS

Fotos: Gustavo Tilio

DIRETORIA DO CIESP CAMPINAS 2022-2025 RECEBE AS HONRAS DE POSSE EM CERIMÔNIA DE SOLENIDADE

Após o fim das restrições da pandemia, evento é realizado na sede da entidade na véspera do feriado de Independência do Brasil.

Após nove meses de gestão da Diretoria Regional do CIESP Campinas 2022-2025, foi realizado o evento de Solenidade de Posse na sede da entidade. A cerimônia, que havia sido adiada devido aos protocolos da Covid-19, ocorreu no dia 6 de setembro, véspera do feriado de Independência. Na ocasião, foram empossados: José Henrique Toledo Corrêa como diretor titular, Valmir Caldana como 1º vice-diretor e Stefan Rohr como 2º vice-diretor.

"Como parte de seu papel regional, o CIESP Campinas tem a missão de liderar o processo que já está presente na sociedade das cidades inteligentes, pensar nas vocações regionais e interligar as capacidades dos municípios em vez de fazê-los concorrerem entre si. Vejo o CIESP como um importante instrumento para trazer grandes soluções. Estamos vivendo um movimento, principalmente nesse pós-pandemia, em que há um retorno da capital para o interior, onde se tem mais qualidade de vida. Essa condição, aliada à proposta de reforma tributária do Brasil, atrairia mais indústrias para a região, que sempre teve muita força", foi a fala do presidente do CIESP, Rafael Cervone, sobre os desafios que estarão nas mãos dos diretores agora à frente da regional de Campinas, que é responsável por 19 municípios da RMC.

O célebre evento contou com a presença de ilustres convidados, com destaque, além do presidente do CIESP, Rafael Cervone, para o prefeito de Campinas, Dário Saadi; o diretor titular do CIESP Campinas da gestão 2018-2021, José Nunes Filho; o deputado federal e conselheiro do CIESP Campinas, Alexis Fonteyne; o prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis; e a secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas, Adriana Flosi. Outras autoridades locais e regionais também estiveram presentes para prestigiar a solenidade. "Tenho orgulho de termos feito essa sucessão, assino embaixo por essas pessoas, pelo caráter delas, pela capacidade e comprometimento que elas têm", expressou José Nunes Filho em seu discurso para os empossados.

Também foram homenageados durante a cerimônia os atuais conselheiros do CIESP Campinas e os conselheiros de gestões anteriores que deixaram o legado de grandes contribuições para a entidade. Entre eles, Silvia Luna, da Icape Indústria, que além de compor o conselho, esteve à frente do Departamento de Desenvolvimento Humano Organizacional, comentou sobre a experiência: "É uma grande honra, eu fiquei emocionada por encontrar quatro diretores das diretorias que eu participei, foi um tempo muito bom, gratificante!" Já outro homenageado, Danilo Zorzetto, diretor da Metalúrgica Átila e representante local do CIESP Campinas em Mogi Guaçu, relatou: "Estou muito feliz e comovido, considero essa vivência e a união que existe na entidade algo raro hoje em dia. São verdadeiros amigos trabalhando de forma voluntária para manter uma estrutura que não se vê em outro local. Tenho um profundo sentimento de gratidão."

A cerimônia foi seguida de um coquetel e boa música, com a presença de um saxofonista. Nesse clima amistoso, se encerrou a noite na sede do CIESP Campinas.

Fotos: Gustavo Tilio

TOMARAM POSSE:

Diretor Titular
José Henrique Toledo Corrêa

1º Vice-diretor
Valmir Caldana

2º Vice-diretor
Stefan Rohr

Conselho Diretor
Alexandre Eugênio Serpa
Alexis Joseph Steverlynck Fonteyne
Anselmo Felix Riso
Antonio Carlos Casselhas Reinholz
Carlos Eduardo Abdalla
Eder Leandro Fedel
Edson de Rezende
Edson Fim
Edson José de Oliveira
Fabio Passarella
Felipe Razera Marchini
Gislene Gianetti Bezerra
Guilherme Faria Silva
José Sawinski Júnior
José Nunes Filho
Julio Diaz
Luis Carlos Baratto
Luis Roberto Chaim Sdoia
Luiz Alberto Brunatti
Luiz Alberto Soares Souza
Marcio José Matuo
Maurício Alves da Silva
Natal Martins
Otavio Kiyoshi Mizikami
Paula Scandiuzzi Bichuete
Paulo Roberto Dallari Soares
Paulo Rodrigues Weill
Paulo Sergio Gabarra
Paulo Stivalli Junior
Raul Alejandro Sadir Pietro
Ricardo Caveanha Bizigatto
Ricardo Marangoni Brandão Bueno
Saulo Aparício Duarte Pinto Júnior
Sergio Pereira de Souza

O PAPEL E OS DESAFIOS DA REINDUSTRIALIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA

A **INDÚSTRIA DA RMC** TEM ATUADO EM DIFERENTES FRENTES PARA CONTRIBUIR PARA A RECUPERAÇÃO DA ECONOMIA

O ano de 2022 foi marcado pelo início de recuperação da saúde mundial em diferentes aspectos. Mais de 60% da população do planeta já está vacinada contra a Covid-19, e há alguns meses a doença se mostra sob controle. Enquanto isso, as economias dos países também buscam por remédios para a crise dos últimos dois anos. "Vimos que uma estratégia econômica excessivamente não diversificada tende a não ser muito inteligente, pelo que aconteceu com as rupturas das cadeias de produção e comerciais devido à pandemia e à guerra [da Ucrânia], para citar dois exemplos mais recentes", foi o que ressaltou o economista-chefe da FIESP, Igor Rocha. "Obviamente, estamos inseridos no comércio internacional, o que é extremamente importante e fundamental para o nosso desenvolvimento, mas depender sempre de insumos importados em momentos de instabilidade econômica global pode ser complicado para os nossos processos produtivos", explicou a respeito do cenário brasileiro.

Foto: Divulgação FIESP

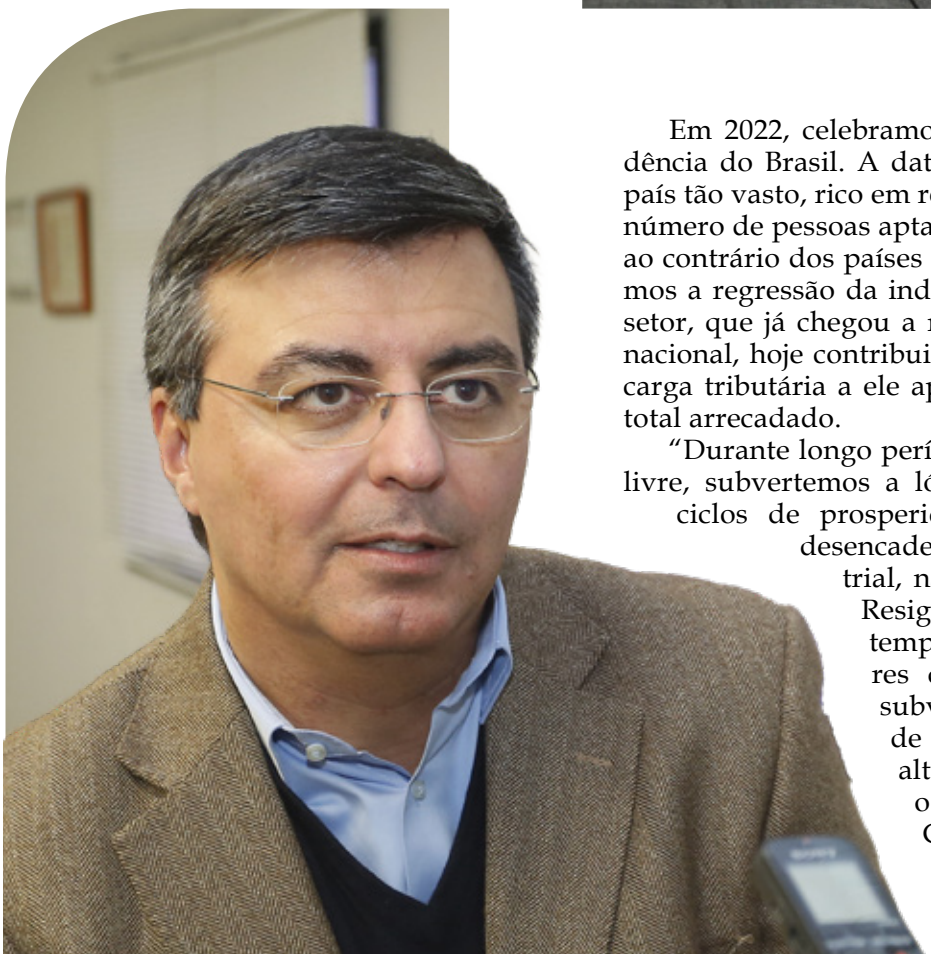


Foto: Gustavo Tilio

Em 2022, celebramos o bicentenário de independência do Brasil. A data nos lembra a história deste país tão vasto, rico em recursos naturais e com grande número de pessoas aptas e carentes de emprego. Mas, ao contrário dos países desenvolvidos, por aqui notamos a regressão da indústria nos últimos 40 anos. O setor, que já chegou a representar quase 1/4 do PIB nacional, hoje contribui com apenas 11,3%, embora a carga tributária a ele aplicada corresponda a 1/3 do total arrecadado.

"Durante longo período nos 200 anos como nação livre, subvertemos a lógica que moveu os grandes ciclos de prosperidade dos países hoje ricos, desencadeados pela Revolução Industrial, na Inglaterra, a partir de 1760. Resignamo-nos, durante muito tempo, à condição de fornecedores de matérias-primas, à época subvalorizados, e compradores de produtos manufaturados de alto valor agregado", escreveu o presidente do CIESP, Rafael Cervone, em um artigo para a imprensa publicado no dia 6 de setembro.

Na ocasião, Cervone relembrou que tal situação de desequilíbrio durou mais de um século, de 1822 a 1945, "quando finalmente tivemos um forte impulso industrial, que se estendeu até a década de 1980". Durante esse período, o país registrou, segundo ele, "um dos mais elevados índices de crescimento econômico do mundo, com a criação de milhões de empregos, fomento da tecnologia e inovação, valorização de nossa pauta de exportações e melhoria da renda e da média salarial".

A secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas, Adriana Flosi, acredita que a diminuição de investimentos na indústria nacional tornou-se uma ameaça para a economia do país, o que ficou ainda mais evidente com a pandemia da Covid-19. "Foi um momento de se repensar tudo isso, não podemos apenas levar em conta pagar o preço mais barato [de produzir no exterior], porque mais barato ficou caro, tanto no sentido financeiro quanto em relação à ameaça de ficar sem o produto", disse em entrevista.

Para esclarecer o contexto da indústria atualmente na economia, Igor Rocha traçou um panorama das últimas décadas. "Entre o final dos anos 1990 e início dos anos 2000, tivemos um processo muito forte, o chamado *offshoring*, em que as empresas dos países desenvolvidos tiveram partes da produção deslocadas para o oriente, sobretudo para o sudeste asiático, com o intuito de estimular exatamente a redução de custos do processo produtivo. No entanto, algum tempo antes da pandemia, os países desenvolvidos mudaram o olhar e começaram a fortalecer seus processos produtivos internos. Estamos vivendo uma mudança quanto à formatação das cadeias globais de valor."

O primeiro abalo do antigo modelo *offshoring* ocorreu, de acordo com Rocha, nos anos 2008-2009, acarretando em uma mudança de estratégia no governo de Donald Trump e agora de Joe Biden. "Tanto os Estados Unidos quanto a Europa querem trazer as indústrias de volta para casa", afirmou o economista. Com mudanças geopolíticas que estão acontecendo no mundo, fortaleceu-se o chamado *friend-shoring*, "que implica em não só trazer algumas indústrias de volta para o país de origem, como também, dentro desses acordos para fragmentação produtiva, e dos acordos produtivos comerciais, levá-las para os chamados países aliados, dentro de uma estratégia política", detalhou.

Para José Henrique Toledo Corrêa, diretor titular do CIESP Campinas, a tendência do *friend-shoring* se apresenta como uma oportunidade para a Região Metropolitana de Campinas e para outras cidades do interior do estado de São Paulo. "A reindustria-

lização é fundamental e Campinas está no centro disso tudo. Aqui temos indústrias de alta tecnologia e as empresas americanas estão em busca das nações amigas para que possam fornecer. Precisamos nos fortalecer para gerar emprego e renda. Estamos já na mira dos Estados Unidos para receber futuros investimentos de grande montante, e as nossas indústrias terão que estar preparadas tecnologicamente para poder atender a esse mercado gigantesco." A fala do diretor também se refere ao programa CIESP/FIESP/SENAI/SEBRAE, a Jornada de Transformação Digital, cujos detalhes você confere nesta edição da Revista Hoje.

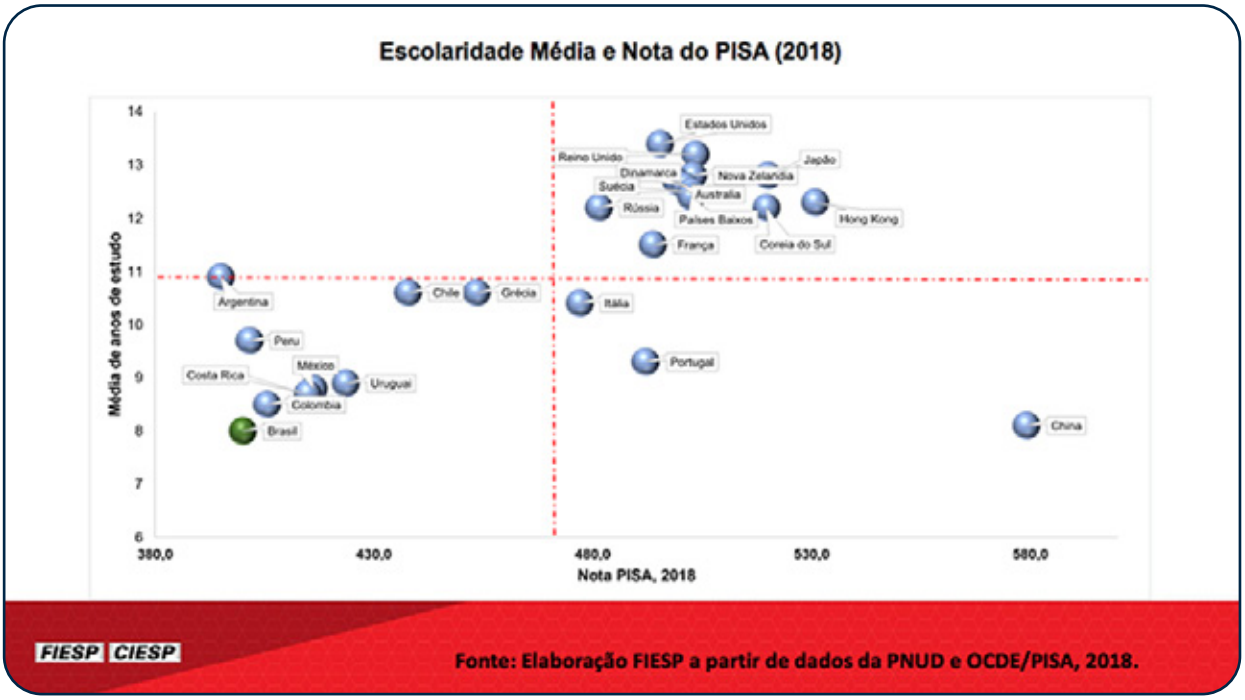
A secretária municipal Adriana Flosi ressalta a importância do papel da indústria: "Ela sempre acaba agregando a inovação de forma mais rápida, pois possibilita pegar um protótipo, algo que é feito como modelo, e transformá-lo em um negócio. Esse seria um dos papéis da indústria, o outro seria gerar empregos. Por isso ela tem um papel transformador."

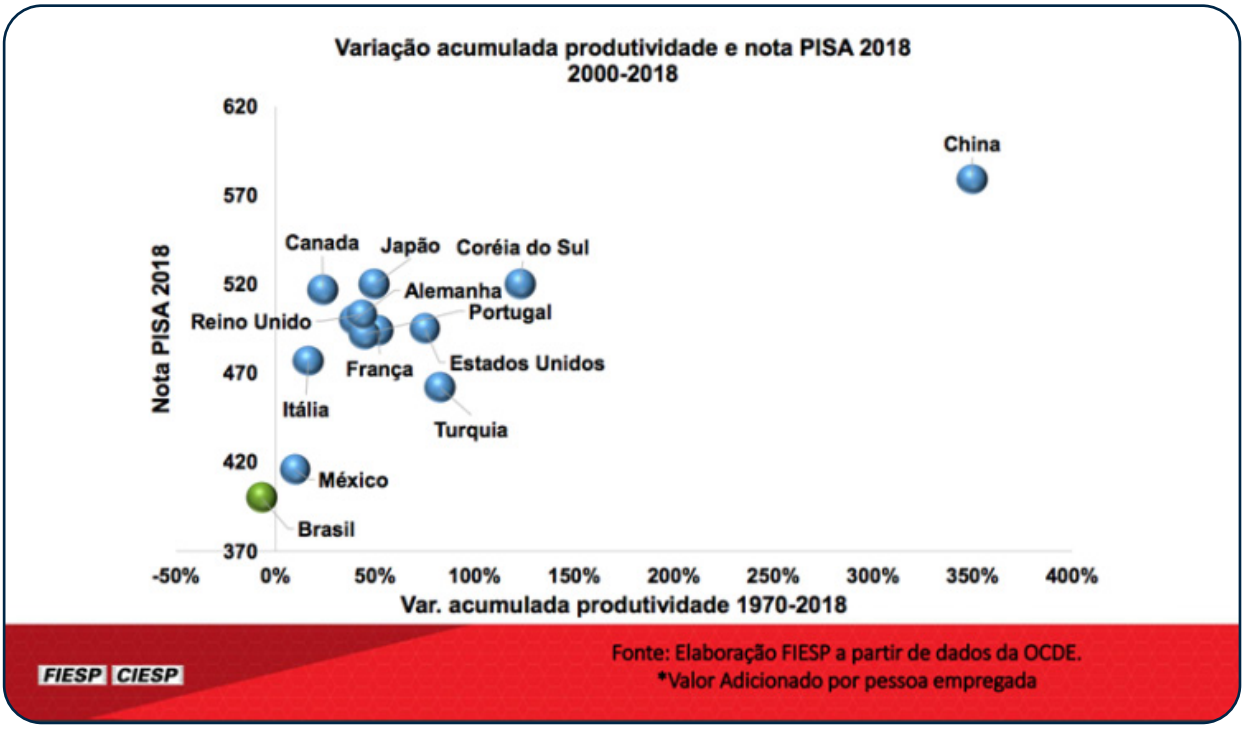
DESAFIOS NA EDUCAÇÃO E ALGUMAS RESPOSTAS

Na opinião do economista Igor Rocha, são múltiplos os desafios enfrentados para a retomada da industrialização no Brasil, pois fazem parte de um debate estrutural, não conjuntural. "A questão da desindustrialização brasileira é de longa data. É claro que podemos discutir quanto à intensidade com que ocorreu em determinados períodos, mas o fato é que a tendência é de décadas", pontuou. Segundo Rocha, essa tendência se deve a uma série de fatores, sendo o primeiro apontado, a estrutura tributária excessivamente disfuncional na indústria de transformação, que, se comparada à indústria de outros setores e em outros países, é muito mais onerada. Outro ponto é a agregação de valor sobre as tarifas de importação. "Temos tarifas de importação hoje que não endereçam de forma adequada a agregação de valor interna da economia doméstica", alertou.

Sobre o contexto regional, Adriana Flosi avalia porque a RMC e o estado de São Paulo como um todo sofreram uma evasão das indústrias nos últimos anos. "Nós perdemos muitas indústrias na cidade de Campinas e região e no estado pelo corte dos benefícios fiscais estaduais que existiam antes. E os estados que fazem divisa com o de São Paulo ofereceram uma série de benefícios que, muitas vezes, pela proximidade de poucos quilômetros de distância, acabam por ser mais vantajosos, pois continuam atendendo ao grande mercado que está aqui."

Além dos desafios apontados, sabemos que o agravamento na qualidade da educação brasileira é outro gigante a ser enfrentado. Antes mesmo da pandemia, alguns indicadores de aprendizagem já eram preocupantes, pois não demonstravam avanços significativos nos processos de aprendizagem. Os resultados de avaliações em larga escala, principalmente das escolas das redes públicas, mostravam o desempenho abaixo do esperado. O SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) evidenciava um percentual relevante de alunos nos níveis Abaixo do Básico e Básico e, se os dados forem comparados em escalas internacionais através do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o Brasil apresentou aproveitamento significativamente inferior à média dos países participantes.





Após o retorno das aulas presenciais nas escolas, os educadores do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) se depararam com um cenário desafiador. Apesar dos resultados permanecerem em níveis adequados de exigência, identificaram que houve queda no desempenho dos alunos na fase da alfabetização e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. "Nós temos uma rede muito grande, com quase 100 mil alunos de educação básica, 142 escolas, estamos em 112 municípios do estado de São Paulo com rede própria e por isso percebemos as diversas realidades dentro do estado. Além do diagnóstico da rede, nós conversamos com os municípios parceiros no sistema SESI de ensino, ou seja, que adotam o nosso sistema educacional, em 64 municípios do estado, e verificamos a mesma realidade", relatou Roberto Xavier, gerente executivo de Educação do SESI-SP, em entrevista.

O diálogo foi imprescindível para melhorar a compreensão do contexto e, a partir disso, mapear as necessidades e possibilidades que permitiriam elaborar orientações didáticas para subsídio das práticas de recomposição das aprendizagens nas unidades SESI-SP. Com o sucesso da aplicação dessas práticas, foi pensado um novo projeto, com o apoio do CIESP e da FIESP, que levaria adiante as experiências adquiridas como proposta de apoio aos municípios do estado de São Paulo.

Foto: Divulgação SESI-SP

O intitulado Programa Emergencial de Educação Pós-Pandemia, organizado por estratégias diversificadas e personalizadas de recomposição das aprendizagens de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, foi estruturado durante o primeiro semestre de 2022 e teve início em agosto, com atendimento gratuito a 2.429 escolas públicas do estado de São Paulo, por meio de 479 contratos de parceria fechados com as prefeituras, que representam 54% de todos os municípios do território. Para atuação no programa, foram contratados analistas técnicos educacionais, que dão suporte a 20.772 professores de 515.796 alunos do Ensino Fundamental em diferentes polos espalhados pelo estado.

Além da formação, durante o período de um semestre letivo, os professores têm acesso a material didático norteador (adaptável à realidade de cada escola), fórum para esclarecimento de dúvidas, conferências e certificado após a conclusão. "A nossa formação serve para potencializar a reflexão sobre diferentes possibilidades na resolução das dificuldades que os professores encontram nas práticas cotidianas", explicou Roberto Xavier. Ele reforça: "Nós valorizamos muito o saber dos professores e o que estamos propondo é apenas apontar ferramentas diferentes, mas queremos que continuem sendo os protagonistas da aprendizagem dos seus alunos. Os professores ao longo da pandemia foram exaustivamente exigidos e precisam ser reconhecidos."

Outro aspecto importante da aprendizagem que está intimamente ligado às empresas é a contratação de jovens aprendizes. Durante a pandemia, o assunto também esteve em voga devido ao aumento da necessidade das famílias de que os jovens estivessem inseridos no mercado de trabalho. Mas o cenário de aprendizagem dos jovens nas empresas já era visto anteriormente como um problema, principalmente pela dificuldade no cumprimento das cotas.

Para Carlos Alberto de Oliveira, gerente regional do Ministério do Trabalho em Campinas, a Aprendizagem Profissional é o melhor programa governamental existente, porque não se trata de uma promessa, mas sim de um contrato que se estabelece desde o primeiro dia, com garantias trabalhistas e previdenciária, vínculo de emprego, salário e formação profissional. "A formação profissional desenvolvida nos programas de aprendizagem não pode se limitar a ser uma atividade que adestra comportamentos e transmite informações. Ela deve estar dentro do escopo formativo com atividades desenvolvidas pedagogicamente, respeitando o processo de desenvolvimento biopsicossocial dos jovens, com conteúdos a serem construídos de maneira gradual e constante."

O Programa de Aprendizagem Profissional tem como função conduzir os jovens para e pelo mundo do trabalho, pois engloba tanto a formação teórica nas escolas quanto as atividades práticas nas empresas. "Não pode ser uma mera promessa de formação, e sim uma formação profissional de fato, importante e necessária para o mercado, porque, sem a proposta de formação, pode ser entendido como um mero trabalho disfarçado de aprendizagem", elabora Oliveira.

A aprendizagem, conforme estabelece a Lei 10.097, de 2000, está estabelecida num tripé composto de um lado pelas empresas contratantes, que demandam mão de obra qualificada para suas atividades, de outro lado por jovens, carentes de oportunidades de colocação no mercado de trabalho e, no terceiro, pelas entidades formadoras que incluem o sistema "S" (SENAI, SENAC, SENAR, SENAT, SESCOOP), as escolas técnicas de formação profissional e as entidades do terceiro setor. Conforme aponta Oliveira, o sistema "S" continua com a prioridade de atendimento, pois é mantido com recursos advindos da contribuição a terceiros na guia de Previdência Social, administrados pelos Sindicatos Patronais.

Os grandes desafios da Aprendizagem Profissional estão sendo avaliados e solucionados com trabalho em rede estabelecido e pactuado entre diversos envolvidos: empresas, conselhos, jovens, entidades públicas e privadas, terceiro setor, clubes de serviço, entidades religiosas e sindicatos.

Devido a todos esses fatores, foram criados, em 2021, pelo Ministério do Trabalho em Campinas, em conjunto com o CIESP Campinas, o Sindicato do Comércio Varejista de Campinas, o Sindicato dos Trabalhadores (SEAAC), a Coordinfância do MPT 15, o Juizado Especial da Infância e Adolescência (JEIA) de Campinas, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Campinas e o Fórum de Aprendizagem Profissional, destinado a discutir, entre entidades de classe representando a sociedade, os jovens e as empresas, a respeito do tema. Taísa Magalhães Mendes, juíza do trabalho e coordenadora do JEIA de Campinas, explicou que a participação no Fórum é essencial porque se trata de uma das iniciativas de incentivo à aprendizagem e ao combate ao trabalho infantil.

A juíza reconhece como um fator sintomático que, mesmo com curso gratuito oferecido por instituições como o SENAI, há uma grande parcela de desinteresse dos jovens. Ela mencionou alguns dados importantes para entender o contexto. Uma pesquisa do IBGE de 2014 revela que quase 75% dos brasileiros a partir de 15 anos de idade tinham desinteresse em cursos de formação profissional. Por outro lado, cerca de 40 milhões responderam que tinham interesse, mas quase 35% enfrentavam dificuldades para conciliar o curso com a rotina. Ainda, dos 3,4 milhões de brasileiros a partir de 15 anos que estavam frequentando algum curso profissionalizante, cerca de 60% já tinham feito outro curso anteriormente, e mais de 90% dos que já fizeram curso profissionalizante, reconhecem a importância para a vida pessoal e profissional.

Foto: Divulgação Fórum de Aprendizagem Profissional

Ao realizar uma reflexão sobre os dados divulgados, Taísa Mendes aponta algumas soluções: "Ao que me parece, é necessário divulgar mais os cursos profissionalizantes dentro das escolas, junto ao público-alvo, além de observar se a carga horária está adequada à conciliação com a escola e outras atividades. Também podemos pensar em ampliar a grade dos cursos de modo a ser mais compatível com os interesses dos jovens, sobretudo em relação às novas tecnologias."

Na opinião de Elizabete Prataviera, representante do Sindicato dos Trabalhadores, com a ajuda do Fórum será possível de alguma forma amenizar os impactos dos desafios para a inserção dos jovens no mercado e trazer os que estão em situação de vulnerabilidade para condições melhores, garantindo o direito ao trabalho digno com acesso às necessidades pessoais e para as famílias às quais pertencem. "Precisamos transformar esses jovens em pessoas dignas numa sociedade mais justa e igualitária, na qual poderão enxergar sua importância e inserção com direitos e obrigações enquanto cidadãos do bem."

O CIESP Campinas é representado pelo membro do Departamento Jurídico da regional, Roberto Bandiera Junior. Ele informou que o andamento das discussões tem evoluído e que é importante trabalhar junto às empresas para cumprir a determinação legal de contratar aprendizes: no mínimo 5% e no máximo 15% do quadro de trabalhadores de um estabelecimento, nas funções que demandam formação profissional.

"O grande benefício e trunfo deste Fórum realizado em Campinas é justamente integrar as empresas nessa discussão, tendo o CIESP como referência. É salutar que haja essa integração, porque possibilita a amplitude da conscientização sobre a importância de cumprir a cota de aprendizes. Assim as empresas, por meio do CIESP, podem participar ativamente desse processo, para além de simplesmente sofrerem fiscalizações e demandas judiciais", completa a juíza.

A RETOMADA ECONÔMICA

O ano de 2022 tem se mostrado mais otimista do que o esperado para a economia brasileira. Os dados divulgados, principalmente a partir de abril, apontam uma recuperação pós-pandemia. Em julho, o ministro da Economia, Paulo Guedes, falou à imprensa sobre como a projeção de crescimento econômico do Brasil aumentou e a inflação demonstrou início de queda. Naquele mesmo mês, a Secretaria de Política Econômica divulgou que a expansão da atividade para 2022 passou de 1,50% para 2,00%.

A taxa de desemprego também sofreu queda no segundo trimestre do ano em comparação com o primeiro. O índice foi de 7,5% entre os homens e 11,6% entre as mulheres. O recuo ocorreu em pelo menos 22 dos 27 estados brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE.

A mesma retomada se mostrou expressiva em âmbito regional. Dados de julho apontam que as indústrias da Região Metropolitana de Campinas tiveram o melhor desempenho na geração de empregos para o setor dos últimos 17 meses. Ao todo, foram 1.750 novos postos de trabalho desde fevereiro de 2021, quando foram registradas 3.742 vagas, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Os cinco municípios da RMC que mais se destacaram em oferecer vagas no setor industrial foram Campinas (391 vagas), Indaiatuba (383), Americana (341), Itatiba (257) e Vinhedo (80).

A Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) publicou que no ano de 2021 foi alçado um novo recorde no número de abertura de empresas em todo o território paulista. Foram 288.502 novas empresas abertas na soma dos 12 meses. O número é o maior dentre todos os anos da série histórica realizada pela JUCESP desde 1998. Ao fazer uma análise dessas informações, Adriana Flosi observou que não se tratavam apenas de pessoas que perderam o emprego e resolveram se tornar microempreendedores individuais, mas há um número bastante alto dos que abriram como empresários individuais, EIRELI e assim por diante. "Isso aconteceu no estado de São Paulo e aqui na região de Campinas foi bastante forte. Em 2021, tivemos, em comparação com 2020, um recorde de mais de 38% de cargas no aeroporto de Viracopos, Campinas estava em 11º PIB do país e subiu para 10º. Estamos em um ambiente muito propício, de universidades fortes e importantes empresas de tecnologia. Temos nos consolidado cada vez mais como um epicentro de ciência, tecnologia e inovação no estado de São Paulo e no Brasil", destacou Flosi.

Também nesse cenário, as empresas que estavam mais bem preparadas, com tecnologias digitais a nível avançado de acordo com as necessidades, e que encontraram novas oportunidades para o negócio, cresceram.

A FORÇA DAS STARTUPS PARA A ECONOMIA E A INOVAÇÃO

Com o contexto econômico atual em fluxo de reorganização, podemos notar que algumas soluções já estão sendo incorporadas tanto à iniciativa privada quanto à pública, ampliando as possibilidades de recuperação e proporcionando mais sustentabilidade para o mundo futuro. Campinas foi a primeira cidade do país a assinar o Marco Legal das Startups e Empreendedorismo Inovador, instituído pela Lei Federal 182/2021, de 1º de junho de 2021.

Segundo Flosi, a prefeitura de Campinas conseguiu se adequar rapidamente ao Marco Legal das Startups porque o poder público municipal antevia a necessidade de fazer parte do ecossistema da inovação, até então inviável devido às metodologias de contratação. "Quando saiu o Marco Legal das Startups, em junho de 2021, nós já estávamos com o projeto de lei quase pronto por aqui. Ajustamos rapidamente e enviamos para a câmara. Praticamente 30 dias depois do marco legal, nós demos entrada no projeto de lei, aprovamos a lei, e ela traz essa possibilidade de contratação diferenciada", relatou.

Foto: Divulgação Prefeitura Municipal de Campinas

A prefeitura de Campinas tem negociado com as startups através do HUB de inovação IdeiaGov, que proporciona aos municípios participantes do protocolo de intenções com o Governo do Estado a possibilidade de apresentar desafios a serem resolvidos pelas startups. Flosi conta que Campinas, por exemplo, apresentou três desafios: um deles na área de transportes, outro na da segurança e o último, na da saúde. "A contratação então ocorre por meio do Governo do Estado, que utiliza essa metodologia de contratação por *sandbox* regulatório. Nós encomendamos o problema, não uma coisa pronta", detalhou.

Para Flosi, a inserção em um ambiente de startups e centros de pesquisa fomenta o encontro de soluções para dificuldades às vezes bem simples do dia a dia, tanto do poder público quanto da indústria. Ela deu o exemplo de uma empresa que utilizou o robô projetado por uma startup para avaliar problemas nos cascos de navios, na análise de tanques de leite, evitando que fossem esvaziados para realizar esse procedimento.

NOVOS PARADIGMAS URBANOS E OS INCENTIVOS À INDÚSTRIA REGIONAL

Foto: Divulgação Prefeitura Municipal de Campinas

A cidade de Valinhos, cujas indústrias são representadas pelo CIESP Campinas, se destacou ocupando o 3º lugar no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil, divulgado em 8 de julho pelo Instituto Cidades Sustentáveis (ICS). Campinas ocupou a 9ª posição entre os municípios da RMC e a 64ª no ranking geral. Os elementos analisados foram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030 da Organização das Nações Unidas.

Entre 2021 e 2022, Campinas saltou três posições no Ranking Connected Smart Cities (Cidades Inteligentes Conectadas), ocupando a 5ª colocação no país e a 3ª na região Sudeste. E para incrementar ainda mais esse cenário, a proposta que está ganhando corpo desde 2020 é a criação de um HUB Internacional de Desenvolvimento Sustentável (HIDS), na região da Fazenda Argentina, englobando universidades, centros de pesquisas, empresas e órgãos públicos, com o apoio da prefeitura de Campinas, do Governo do Estado de São Paulo e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

A secretária de Planejamento e Urbanismo de Campinas, Carolina Baracat, contou em entrevista como teve início a parceria com a UNICAMP para a criação do HIDS. De acordo com ela, em 2019, a universidade estadual já pleiteava construir um HUB de sustentabilidade dentro da Fazenda Argentina, mas as referências encontradas pela universidade de outros HUBs eram sempre baseadas em um ambiente de urbanismo inovador. Por isso, para seguir a mesma lógica, foi necessário convidar os proprietários dos estabelecimentos ao redor da Fazenda Argentina e contar com a participação do município, que é responsável por legislar e instituir todas as regras e ordenamentos do território, para discutir o MasterPlan, dando origem ao PIDS (Polo de Inovação e Desenvolvimento Sustentável), que abrange uma área de 17 milhões de metros quadrados do Distrito de Barão Geraldo e o Polo de Alta Tecnologia, sua zona de expansão e os campi universitários da Unicamp e PUCC.

"Incentivamos que fosse pensado um ambiente para aquela área que atualmente não tem infraestrutura, nada de urbanização. Precisamos fomentar um uso mais misto para a região, com melhorias no transporte público, espaços de convivências integrados à natureza, estabelecimentos comerciais e empresas. Para isso, é preciso haver leis de incentivo e também uma governança que façam a gestão desse polo", explicou Baracat.

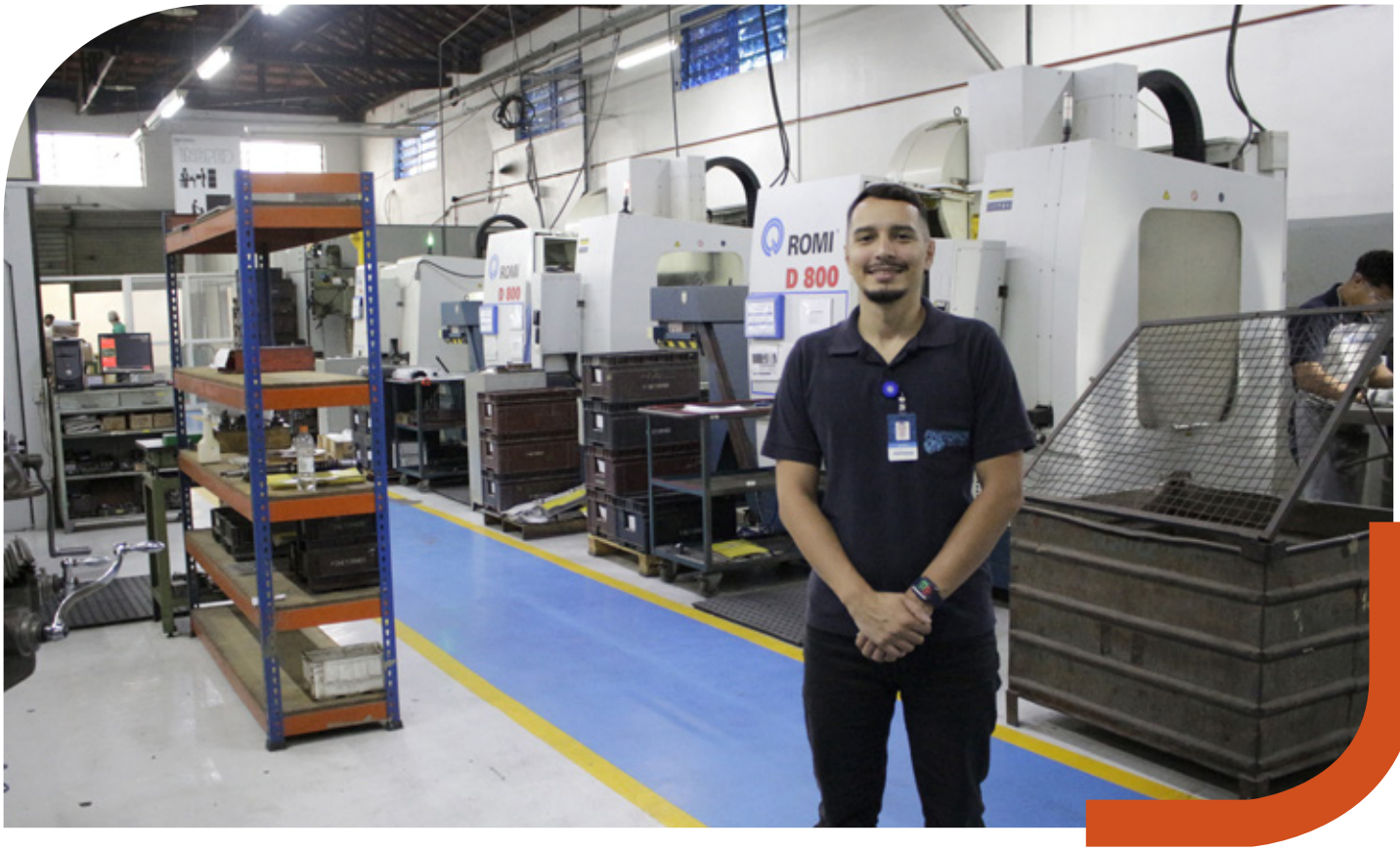
Adriana Flosi acrescenta que na área do PIDS haverá uma lei de incentivos para as empresas, como consequência da lei que foi estabelecida para todo o município em 2021. Essa nova legislação tem o objetivo de atrair outros tipos de empresas para Campinas. "Antes, a gente tinha uma lei que dava somente 10 anos de benefício para as empresas e elas precisavam investir mais de 130 milhões de reais. Hoje, começa com investimento a partir de 15 milhões até 1 bilhão, e a diferença é o tempo desse incentivo, dependendo do

volume de investimento e do o número de empregos que serão gerados. É uma calculadora em que são colocadas todas as variáveis importantes, e ela irá calcular de seis a 20 anos de incentivos fiscais.

"Na opinião do economista Igor Rocha, a ideia de se construir cidades inteligentes é muito positiva, pois oferece uma rota para o desenvolvimento da economia brasileira e do estado de São Paulo, incentivando os setores de média tecnologia e dos serviços modernos. "A gente vê hoje em dia que a nova formatação dos sistemas produtivos e os chamados processos industriais de fronteira tecnológica, ou seja, aqueles mais modernos, estão muito associados à indústria de transformação e aos serviços modernos. Esse movimento simbiótico e sinergético de que há interesse desses dois setores. Então, [a construção de cidades inteligentes] com certeza é um caminho muito importante e está nas estratégias de política industrial dos países desenvolvidos", elaborou.

O CIESP Campinas e o SEBRAE também colaboraram com a elaboração de propostas para o HIDS, em sua atuação ímpar no conhecimento das indústrias regionais. Carolina Baracat conta que as entidades foram consultadas na pesquisa de CNAEs das empresas para identificar quais são do ramo de tecnologia e inovação que possam receber o alvará para se instalaram no HIDS e em qual categoria se enquadram. "Mas além disso, iremos avançar nas subcategorias. Isso será feito justamente para incentivar e não coibir, vamos avaliar a demanda específica de cada indústria, se ela está ou não relacionada ao desenvolvimento de tecnologia e inovação."

Sobre o CIESP Campinas, Flosi teceu um comentário memorável: "Eu acredito muito na representatividade de um coletivo. Isso faz toda a diferença quando você tem um setor sendo representado, porque, mais do que ser a ponte entre as empresas e o poder público, sempre é a voz também. É um meio de se fazer a conexão. O CIESP Campinas é uma entidade de classe forte que exerce seu papel de forma exemplar, fazendo as conexões entre a inovação, com a indústria e startups, com o conhecimento e sendo a voz de representatividade junto ao poder público."



PANDEMIA GERA NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA A **FINETORNOS**

Empresa incorpora produção para o agronegócio e investe em atualizações tecnológicas.

Nos últimos dois anos, muitas empresas sofreram graves consequências com a Covid-19, passando por dificuldades intransponíveis no dia a dia. Mas a Finetornos, que produz peças para os setores aeroespacial, de energia, de defesa, automotivo, de óleo e gás, e médico, viu na pandemia uma oportunidade de incorporar a produção para o agronegócio, segmento com bom desempenho durante o período, além de adicionar mais tecnologia aos processos.

A empresa conseguiu gerenciar a crise de forma rápida e inteligente, reduzindo impacto e aproveitando oportunidades. "O setor aéreo sofreu grandes perdas durante a pandemia, por isso foi necessário pensar além do dia a dia e ampliar para outras esferas. Agora está incorporado o agro, já chegando a quase 30% do que produzimos", relatou o diretor Edson Fim.

"Nossa reação e tomada de decisão foram muito ágeis em função das lições aprendidas em outras crises, permitindo-nos passar por esse período com impacto menor quando comparado aos anteriores", explicou Rodrigo Ramos, especialista de planejamento e funcionário da empresa desde o início de 2019. O trabalho realizado internamente foi direcionado à preservação do conhecimento e capacitação do grupo em novas competências, combinado com ações motivacionais importantes para atravessar um período de incertezas e preparação da base para recomposição e treinamento de novas equipes.

Atualmente, a empresa já tem 25% da demanda voltada para o agronegócio. O novo segmento abriu portas e vai ao encontro com a recente fase de atualizações tecnológicas. A Finetornos está participando

> *NOSSA REAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO FORAM MUITO ÁGEIS EM FUNÇÃO DAS LIÇÕES APRENDIDAS EM OUTRAS CRISES, PERMITINDO-NOS PASSAR POR ESSE PERÍODO COM IMPACTO MENOR QUANDO COMPARADO AOS ANTERIORES."*
>
> ***Rodrigo Ramos***

da Jornada de Transformação Digital do CIESP/FIESP/SESI/SENAI/SEBRAE, para micro, pequenas e médias empresas. "Temos uma parceria de longa data com o SENAI Roberto Mange, foram diversos trabalhos realizados em conjunto. Ficamos sabendo logo no início através dos nossos contatos e iniciamos a participação no mês de junho integrando um projeto piloto", contou o especialista.

A trajetória de Rodrigo na Finetornos também tomou outros rumos depois de uma importante interação com o CIESP Campinas para aprimoramento profissional e cooperação com novas frentes de atuação na empresa. Ele foi inicialmente contratado como analista de planejamento e controle de produção, devido à formação em Engenharia de Produção, mas depois de ter participado do curso oferecido pelo CIESP Campinas, em novembro de 2019, "Power BI para Tomada de Decisão", passou por um redirecionamento interno para a atuação com tecnologia, aliando o conhecimento de negócios à identificação de melhorias nos processos. "Quando conseguimos acoplar um microterminal no comando de uma máquina para que ele extraia as informações, estamos dando uma sobrevida ao equipamento de mais 20 anos. Caso contrário, ficaria muito caro trocar todo um parque de máquinas, seria um investimento muito alto para trazer às tecnologias novas. Não é algo defasado, são máquinas que têm o mesmo rendimento, só ainda faltava esse recurso tecnológico, então o nosso desafio hoje é fazer esse investimento", ele explica.

Quando a Finetornos decidiu produzir para o agronegócio, também foram necessárias adaptações na estrutura de supply chain e parcerias com novos fornecedores a fim de construir uma proposta de alto valor agregado. "Internamente, fizemos investimentos em movimentação e manuseio. Houve também contratações nas células de torno e retífica", esclareceu Rodrigo.

FIESP E CIESP SÃO REPRESENTADOS NO CONSELHO DE CONSUMIDORES DA **CPFL**

Os senhores Sergio Pereira e Edson Fim são representantes da Indústria no Conselho de Consumidores da CPFL.

Composto por um representante titular e um suplente de cada classe (residencial, comercial, industrial, rural e poder público), o Conselho de Consumidores (COCEN) tem a missão de orientar, analisar e avaliar as questões ligadas ao fornecimento de energia, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final, garantindo o cumprimento dos direitos e deveres dos usuários.

CELEBRAÇÃO ANUAL DO **DIA DA SECRETÁRIA** PROMOVE REENCONTRO DAS EXECUTIVAS

Pela primeira vez após a pandemia, o CIESP Campinas comemora a data com evento presencial.

Todo dia 30 de setembro é comemorado o Dia da Secretária. Em homenagem à data, anualmente, o CIESP Campinas realiza um evento especial, em parceria com o Premium Hotel, para valorizar essas mulheres tão importantes no dia a dia das empresas. Este ano, a celebração ocorreu na própria data, na retomada ao encontro presencial após a pandemia da Covid-2019, com direito a um café da manhã de integração, palestras, estandes e sorteio de produtos.

A primeira palestrante foi Rosillene Pegado, especialista em educação financeira e escritora. Ela falou a respeito da importância de elaborar um planejamento financeiro como mulher e, principalmente, na maternidade. Começou contando um pouco de sua trajetória pessoal, das circunstâncias que a levaram a aplicar técnicas para se planejar e alcançar objetivos, além de evitar dívidas e poupar para imprevistos. "A maternidade é um dos momentos mais sagrados da nossa vida, um período de extrema mudança. Por isso é fundamental um planejamento financeiro para a chegada do bebê, pois a cada fase será necessária uma organização financeira de acordo com os objetivos de vida. O planejamento vai guiar você e ajudar a tomar decisões. É através da educação financeira que se desenvolve bons hábitos, mais organização e nos tornamos pessoas disciplinadas."

Já a segunda palestra, sobre empreendedorismo, foi ministrada pela fundadora da S Cosméticos do Bem, a Dra. Soraya El Khatib. Farmacêutica, mestre e doutora pela UNICAMP, deixou de lado a carreira acadêmica para correr atrás de um sonho da juventude. Ela contou às espectadoras sobre um incidente na infância, em que a aplicação de um certo tipo de planta contribuiu mais para a cura do que os tratamentos tradicionais. Essa experiência a conduziu para a área da saúde, às pesquisas a respeito das funções medicinais das plantas e ao uso desses conhecimentos para ajudar na vida de outras pessoas. Segundo a Dra. Khatib, a jornada de empreender foi repleta de desafios, principalmente por se tratar de uma inovação científica. "Foram necessários três anos para desenvolver uma ideia inovadora (...), mas quando colocamos um produto diferenciado no mercado, até mesmo de uma marca não conhecida, isso chama a atenção", foi o que relatou sobre o início da comercialização do primeiro produto de sua empresa.

"As palestras foram maravilhosas", comentou Antoniette Heinemann, secretária executiva da WSC Service Center, e a colega Andréa Puglini, que participou do evento a convite dela, complementou: "Gostei muito de tudo, achei as abordagens interessantes, pertinentes à realidade da mulher."

Após o término das falas das palestrantes, foram feitos sorteios de alguns itens oferecidos pelos patrocinadores do evento, dando um toque final divertido ao encontro.

CIESP CRIA ESTÍMULOS PARA **INDÚSTRIAS RESOLVEREM FORA DA JUSTIÇA COMUM** CONFLITOS E CONTROVÉRSIAS NOS NEGÓCIOS

Redução do tempo dos processos, parecer de renomados especialistas e sigilo são as grandes vantagens para as empresas.

Empresas associadas ao CIESP vão ganhar novos estímulos para aderirem aos meios alternativos de solução de conflitos nos negócios sem envolver a Justiça comum.

Uma parceria da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem CIESP/FIESP com as distritais e regionais da entidade vai possibilitar um desconto de 10%, para as indústrias associadas, nas custas da taxa de administração de cada processo no caso de mediações e arbitragens. O desconto será concedido a todas as partes envolvidas sempre que o processo envolver um associado do CIESP.

O ecossistema das Câmaras de Conciliação, Mediação e Arbitragem funciona como uma espécie de justiça privada e foi criado para driblar os problemas da justiça estatal, como a morosidade e a falta de expertise nas matérias julgadas.

Para a vice-presidente da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem CIESP/FIESP, a ministra Ellen Gracie, a parceria com as distritais e regionais do CIESP vai contribuir para a missão de divulgar os meios mais eficazes de solução de conflitos para os associados. "As regionais do CIESP passam a oferecer mais um serviço para melhor atender os seus associados. Já os associados passam a conhecer e poder utilizar meios de resolução mais eficazes de disputas e novas formas de gerir riscos jurídicos dos seus contratos", diz a ministra.

A secretária-geral da Câmara, Lillian Elizabeth Menezes Bertolani, explica que a confidencialidade é uma outra vantagem para as indústrias. Isso porque o sigilo pode ser essencial em alguns casos para a manutenção da saúde da empresa por evitar uma exposição desnecessária ao mercado. "Quando eventuais controvérsias são resolvidas em um ambiente seguro e discreto, a imagem e os relacionamentos podem ser preservados ou retomados com mais facilidade", explica Lilian.

Além do desconto, outra novidade é que a Câmara oferecerá palestras locais voltadas aos empresários associados para explicar, de forma didática, os benefícios de se utilizar essas ferramentas alternativas ao Poder Judiciário. Hoje, o CIESP tem 8 mil indústrias associadas em todo o estado de São Paulo.

Mediações e arbitragens

Uma das ferramentas da Câmara que terá o desconto para associados é a mediação, que é uma forma amigável de resolver controvérsias nos negócios, na qual as partes conseguem solucionar um conflito com a ajuda de um mediador.

A arbitragem, que é outra ferramenta também bastante utilizada para a solução de conflitos fora do Sistema Judiciário, é um método pelo qual as partes definem de uma a três pessoas para solucionar um conflito. Geralmente, são especialistas no tema e são designados para avaliar o caso e emitir uma decisão. Embora tenha natureza privada, a arbitragem tem decisões com o peso equivalente ao de uma sentença judicial.

A Câmara CIESP/FIESP foi criada há 27 anos e atende, por exemplo, uma média de 50 processos de arbitragem por ano, o que equivale a causas que somam até R$ 5 bilhões/ano.

DEPARTAMENTO JURÍDICO DEBATE AÇÕES PARA O SEGUNDO SEMESTRE E CELEBRA PARTICIPAÇÃO DO CIESP CAMPINAS NO CARF

A reunião ocorreu na sede da entidade.

Os integrantes do Departamento Jurídico do CIESP Campinas se reuniram no dia 16 de setembro para alinhar as ações do segundo semestre. Estiveram presentes o diretor do Departamento e primeiro vice-diretor da regional de Campinas, Valmir Caldana; o responsável pela Divisão Trabalhista, Roberto Bandiera; a gerente regional Paula Carvalho; e outros membros: Rita Cacheffo, Ricardo Piza Di Giovanni, Orlando Bueno e Patrícia Brennan.

Foi destaque na pauta do encontro, a autorização, em processo de concessão na Casa Civil, para a participação do CIESP Campinas no CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais), representado pelo membro do Departamento Jurídico da regional, Ricardo Piza Di Giovanni. O pedido já foi aprovado pela Comissão de Seleção de Conselheiros do CARF após ser apontado na lista tríplice da Confederação Nacional da Indústria.

"A importância do CARF é possibilitar o debate mais próximo da realidade das empresas e do contribuinte, porque, entre os julgadores, metade é indicada por entidades que representam os contribuintes. Este é o caso do CIESP Campinas, que me indicou, porque, dentro de outros critérios, sou originário da indústria e atualmente trabalho como advogado que representa empresas. O CARF é uma das melhores oportunidades para se debater questões tributárias federais. Fico muito honrado de ter recebido a confiança e o aval da diretoria da regional e do Dr. Helcio Honda [da FIESP]. Trata-se de uma indicação que deu resultado em razão da atuação de todo o time da regional e da sede em São Paulo", comentou Ricardo Di Giovanni.

AO LONGO DE TODO O ANO DE 2022, O DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR ORGANIZOU **CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO** EM SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

No dia 22 de fevereiro, foi oferecido o curso "Classificação Fiscal de Mercadorias com foco em Gerenciamento de Risco Aduaneiro", na sede da entidade.

Na ocasião, o especialista em direito tributário e ex-auditor da Receita Federal do Brasil, Jorge Alberto Teixeira, falou a respeito de conceitos essenciais da gestão de riscos, conhecimentos de classificação fiscal de mercadorias, sistema harmonizado 2022 e seus impactos na classificação fiscal, além de infrações e penalidades. Ao todo, 25 participantes estiveram presentes.

No dia 22 de março, foi ministrado o curso "Aspectos Fiscais e Aduaneiros – Drawback Integrado, Isenção e Suspensão", presencialmente, na sede do CIESP Campinas.

A consultora e especialista com vasta experiência em operações de Comércio Exterior, com foco em questões aduaneiras, tributárias, compliance e cambiais, Jussara Hiamasta falou a respeito da relação negócios versus coleta de dados, gestão de risco, modalidades de drawback e suas particularidades. Na ocasião, 13 participantes estiveram presentes.

Em 26 de abril, se reuniram na sede do CIESP Campinas, os 12 participantes do "Curso Operacional de Comércio Exterior".

A responsável por conduzir o curso, Luciana Azalin, é pós-graduada em logística internacional, consultora na área de comércio exterior, com expertise nas áreas de logística, comércio exterior e expedição, além de despachante aduaneira. Os principais tópicos apresentados por ela foram radar, Siscomex, fechamento de câmbio, principais acordos internacionais, aspectos tributários, regimes especiais, despacho e desembaraço aduaneiro.

No dia 26 de maio, o curso presencial do Departamento de Comércio Exterior reuniu 15 pessoas na sede do CIESP Campinas.

O tema tratado na ocasião foi "Gerenciamento de Risco e Conformidade nas Operações de Comércio Exterior", ministrado pelo instrutor Sérgio Abbá, pós-graduado em Negociação Internacional, consultor sênior de comércio exterior, com expertise em compliance e logística internacional e em implementação de regimes aduaneiros especiais. Os principais tópicos apresentados foram categorias e tratamentos de riscos, níveis de planejamento, estrutura e processos da gestão de riscos, prevenção de fraudes, Incoterms 2020 e barreiras regulatórias.

No dia 5 de julho, foi oferecido o curso "Despacho Aduaneiro na Importação e Exportação", ministrado por Luciana Azalin.

A instrutora é pós-graduada em Logística Internacional, consultora na área de comércio exterior, com expertise nas áreas de logística, comércio exterior e expedição, além de despachante aduaneira.

Os principais tópicos apresentados na ocasião, foram: modalidades e tipos de despacho aduaneiro, RADAR, Portal Siscomex, documentos envolvidos na exportação e importação, canais de parametrização e simulações de DUIMP e DUE. Ao todo, a participação foi de 25 pessoas.

No dia 25 de agosto, 13 participantes estiveram presentes para participar do curso "Gestão de Risco e Regimes Especiais e Conformidades nas Operações de Comércio Exerior".

O instrutor Sérgio Abbá é pós-graduado em Negociação Internacional, consultor sênior de comércio exterior, com expertise em compliance e logística internacional e em implementação de regimes aduaneiros especiais. Os principais tópicos apresentados na ocasião foram: categorias e tratamentos de riscos; níveis de planejamento, estrutura e processos da gestão de riscos; prevenção de fraudes; Incoterms 2020; e Barreiras Regulatórias.

Em 5 de outubro, 15 participantes compareceram ao curso "Análise e Elaboração de Custos na Importação", ministrado por Luciana Azalin, pós-graduada em Logística Internacional, consultora na área de comércio exterior, com expertise nas áreas de logística, comércio exterior e expedição, além de despachante aduaneira.

Os assuntos tratados foram: Incoterms (valor para câmbio), impostos (teoria e cálculos), Licença de Importação (LI) e Declaração de Importação (DI), Imposto de Importação (II), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/PASEP e COFINS nas Importações, Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercantes (AFRMM), despesas operacionais, armazenamento, movimentação (capatazia - handling), despacho aduaneiro, transporte interno (trânsito aduaneiro convencional), resumo dos tributos e despesas e NFE de entrada, regimes aduaneiros especiais e exercício de custo - aplicação dos conceitos.

AMPLIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES PARA EMPRESAS OCORRE EM **VISITA ÀS ÁREAS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DO VIRACOPOS**

Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas organiza evento para proporcionar experiência in loco.

VIRACOPOS
Aeroportos Brasil

O Aeroporto Internacional de Viracopos é reconhecido internacionalmente pela estrutura e eficiência no trabalho que realiza. Em 2020, foi premiado como 3º melhor aeroporto de cargas do mundo na categoria de até 400 mil toneladas/ano. Por ele, passam mensalmente cerca de 30 mil toneladas de carga, somando importações e exportações. Sabendo dessa importância, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas organizou pela primeira vez depois da pandemia uma visita técnica ao aeroporto, na manhã de 23 de agosto, com 18 participantes, representando 10 empresas da região.

"Dentro do perfil das empresas associadas ao CIESP Campinas temos uma faixa de empresas que geralmente não teriam acesso a esse tipo de visita. Por isso é importante proporcionar essa oportunidade de conhecer presencialmente os procedimentos de importação e exportação, para que possam aprimorar as práticas do dia a dia", afirma Márcia Molinari, gerente do Departamento de Comex.

Os visitantes estiveram presentes no lado interno das instalações do aeroporto, acompanhados pela coordenadora comercial de Gestão de Clientes do Viracopos, Marta Stupelli, que explicou sobre cada detalhe, desde a chegada ou carregamento da carga até a acomodação de cada item para que seja retirado pela transportadora. Essa foi a primeira vez desde 2014, quando começou a trabalhar no setor de Compliance da 3M, que Arlete Santarosa Luize teve a oportunidade de participar da visita. "Conhecer a operação do aeroporto nos ajuda a entender e visualizar as fases do processo de nacionalização das cargas, identificar oportunidades de melhoria nos processos internos de nossas empresas e agilizá-los. Também é importante aproveitar a oportunidade para conhecer outros profissionais e trocar experiências", relatou.

"Nós buscamos atender da melhor maneira nossos clientes e ajudá-los a entender o funcionamento dos nossos serviços para que possam saber como trazer as demandas para o aeroporto", concluiu Marta Stupelli sobre a oportunidade de ter recebido representantes do CIESP Campinas juntamente com os de empresas associadas. Após o encerramento do evento organizado pela entidade, já surgiram conversas preliminares sobre o planejamento dos próximos.

REUNIÃO MENSAL DO DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO EXTERIOR TRAZ **ATUALIZAÇÕES DO SETOR** E PALESTRA SOBRE **ACORDOS INTERNACIONAIS**

Primeira web meeting via Microsoft Teams da regional de Campinas conta com 70 representantes de empresas de pequeno a grande porte.

O Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, na manhã de 16 de agosto, a reunião mensal realizada virtualmente. Anselmo Riso, diretor de Comércio Exterior do CIESP Campinas, conduziu a sessão, que contou com uma análise da Legislação Aduaneira feita pelo advogado aduaneiro Alan Murca e, na sequência, uma exposição sobre os impactos das restrições e saída de dólar pela Argentina, do diretor adjunto de Comércio Exterior, Marcos Eugênio, e, por fim, uma palestra sobre a evolução dos acordos internacionais e sua importância para o Brasil, ministrada pelo coordenador de Relações Internacionais do Derex da FIESP, Vinícius Santos.

As reuniões promovidas pelo departamento trazem temas do dia a dia dos colaboradores de comércio exterior. Na ocasião, o destaque foi a palestra sobre acordos internacionais. Na fala, o palestrante pontuou os tipos de acordos internacionais possíveis, destacando as vantagens e desvantagens de cada um deles. Esclareceu, principalmente, como esses acordos podem proporcionar boas oportunidades para os negócios das empresas cujos representantes estavam presentes. "As coisas mudam o tempo todo, as regras do jogo. Entrar em um acordo de livre comércio é a possibilidade de congelar essas regras e assim ter uma base estável para se apoiar, sem correr o risco de piora no tratamento", ressaltou Santos.

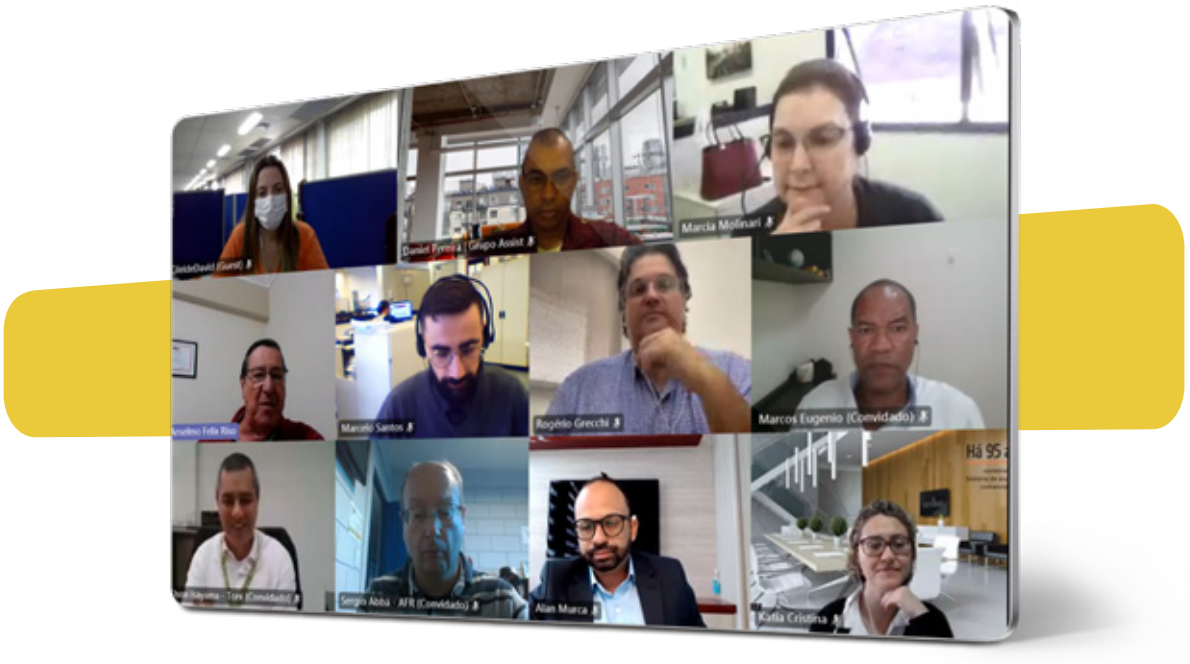
Conforme explica o coordenador, seria vantajoso para os países do Mercosul participar de uma série de acordos, assim como o México. Voltando um pouco no tempo, ele destacou que muitos acordos feitos pelo Brasil foram influenciados por posicionamentos políticos, embora esse não fosse o ideal. "Precisamos negociar com quem faz sentido, porque governos e ideologias mudam. Hoje em dia, somos mais pragmáticos", informou sobre o presente posicionamento nacional.

"Nossas alíquotas de importação são muito altas, então assinar acordos com o Brasil pode ser bem vantajoso", lembrou Santos. Foram citados os países com os quais o país está negociando acordos de livre comércio: Canadá, México, Coreia do Sul, Líbano e Indonésia. "Temos pedido mais transparência para o governo sobre os textos das negociações", disse a respeito do trabalho que tem sido realizado pela FIESP.

Também foram apresentados os países e blocos econômicos com os quais o Brasil tem mantido diálogos exploratórios e a intenção de realizar acordos: América Central e Caribe, Aliança do Pacífico, Vietnã, além do Reino Unido, Japão e Estados Unidos. Já aqueles com os que foram finalizadas as negociações, mas o acordo ainda não está em vigor, são: a União Europeia, Associação Europeia de Livre Comércio e Cingapura.

Outras negociações importantes para o Brasil são o ingresso à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a reforma da Organização Mundial do Comércio (OMC). Para fazer parte da OCDE, segundo Santos, o país ainda precisa se adequar a um conjunto de normas, que têm sido pauta de seminários e outros eventos da FIESP. Já a reforma da OMC é interessante, pois estabelece regras de comercialização entre os países, deixando o Brasil em uma situação segura diante dos mais desenvolvidos.

Para concluir a palestra, Vinícius Santos apresentou o cenário mundial atual que teria, de acordo com ele, a tendência de um olhar para a produção e o mercado interno e a perda do apetite pelos acordos internacionais. Além disso, falou sobre a confluência da agenda geopolítica e de segurança com a agenda de comércio internacional, e a transição energética e de "protecionismo ambiental" acentuada pela guerra na Ucrânia e a pandemia. Após o encerramento, os participantes tiveram um tempo para fazer perguntas e tirar dúvidas.



MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO DE EXPORTAÇÃO PODE TRAZER MAIS COMPETITIVIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O assunto foi pauta de discussão na reunião mensal de comex do mês de setembro.

"De janeiro a agosto de 2022, tivemos um aumento de 18,3% das exportações, mesmo com a crise", afirmou Anselmo Riso na manhã de 14 de setembro, durante a reunião mensal do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas. A palestra da ocasião foi ministrada pela consultora em Regulamentação Tributária e Aduaneira e Trade Compliance, Jussara Hiamasta. A discussão central ficou em torno da nova legislação, que prevê o aproveitamento de drawback para empresas do Simples Nacional – com faturamento de até 4,8 milhões/ano.

Uma nova portaria, publicada no dia 13 de setembro, apresenta as modificações das regras para o regime de isenções aos insumos para a produção de itens com a finalidade de exportação como forma de incentivo, o drawback. "O governo tem falado muito em simplificações e vemos que isso tem de fato acontecido", pontuou Hiamasta. A palestrante também falou a respeito da Lei 14.440 e o estudo que está sendo realizado pelo governo para retirar o imposto dos serviços, que aumenta os custos e diminui a competitividade.

A participante Katia Cristina fez um comentário como sugestão para o grupo organizado pelo comex do CIESP Campinas: "É muito importante que, a cada nova legislação, todas as dificuldades que temos de interpretação, sejam elas de leitura ou com a prática do dia a dia, possamos levar para o grupo do WhatsApp e discutir. Assim, podemos compartilhar experiências e trazer conclusões para a próxima reunião." Outros participantes também tiveram a oportunidade de comentar e tirar suas dúvidas com os especialistas.

VIRACOPOS
Aeroportos Brasil

DIRETOR DO CIESP CAMPINAS PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE ABERTURA DOS **4 NOVOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS**

O diretor titular do CIESP Campinas participou como convidado especial, no dia primeiro de julho, da cerimônia de abertura dos quatro novos terminais de passageiros do aeroporto de Viracopos. Além dele, estavam presentes outras autoridades a nível estadual e federal.

O aeroporto de Viracopos está entre os mais importantes do país no transporte de cargas e passageiros. Com a crescente movimentação de passageiros e de voos em 2022 e a perspectiva de continuidade de alta no segundo semestre, foi realizada a ampliação de diversas áreas no terminal de passageiros, com a entrega completa do Píer B, o que inclui a abertura de mais quatro pontes de embarque e desembarque no Píer B. A obra contou com o total de 14 mil m² de novas áreas.

"Com o aumento do fluxo de passageiros no aeroporto, mais pessoas circularão proporcionando desenvolvimento da economia da região, além de diminuir o trânsito na capital. No evento, falou-se também a respeito do sítio aeroportuário, que aumentará a oferta de empregos. Essas são ótimas oportunidades de desenvolvimento!", pontuou o diretor José Henrique Toledo Corrêa.

NOVOS RUMOS PARA A **TRIBUTAÇÃO NO BRASIL?**

CIESP CAMPINAS *Departamento Jurídico*

Por Octávio Lopes Santos Teixeira Brilhante Ustra: Sócio-fundador do Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados, possui larga experiência em variadas questões do Direito Tributário e nas áreas tributárias consultiva e contenciosa (litigation), participando ativamente da estruturação de novos negócios no Brasil e na modelagem tributária de operações societárias e de infraestrutura. Vice-presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF Campinas) e da Comissão de Estudos Tributários do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento de Relações Empresariais Internacionais (IBREI).

A tributação no Brasil sempre foi objeto de intensas críticas, grande parte delas advindas justamente do segmento empresarial. E não é para menos. Fruto de um sistema desenhado na Constituição Federal – que faz com que qualquer mudança ou melhoria seja de difícil concretização[1] –, a tributação no Brasil é custosa, complexa, pouco transparente e geradora de inumeráveis conflitos.

Não por outra razão, o tempo passa e a questão tributária sempre é apontada como prioritária na agenda de reformas, sendo notória a existência de inúmeros projetos de lei e de emendas constitucionais que buscam endereçar esse tema – e grande a frustração por não se conseguir caminhar com sucesso nessa agenda.

Ainda que assim seja, e sem prejuízo de atestar que uma verdadeira reforma tributária se faz cada vez mais necessária, vale ressaltar alguns avanços pelos quais a temática tributária tem passado no Brasil nos últimos anos, o que deve ser compreendido não como um lenitivo à inexistência de reformas estruturais que realmente "resolvam o problema", mas sim como um conhecimento necessário para o empresário bem navegar nesse nosso complexo ambiente tributário.

Comecemos com um assunto que não é novo, mas que ainda não é totalmente compreendido por um grande número de contribuintes: a chamada uniformização jurisprudencial e seus importantes efeitos no que se refere à harmonização de entendimentos tributários entre órgãos do Poder Judiciário e entre esses e a administração tributária, em especial a federal.

Com efeito, na esteira do conjunto de dispositivos legais que foram instituídos para que houvesse uma maior coerência entre os entendimentos jurisprudenciais, implementou-se também plexo normativo no sentido de que essa harmonização estendesse-se também – quando se refere à matéria tributária, e em determinadas situações – aos órgãos da administração tributária federal, o que gerou maior segurança jurídica e também efeitos econômicos bastante positivos a contribuintes diligentes.

Explico. Na esteira das regras de harmonização jurisprudencial, a redação dada ao art. 19-A da Lei 10.552/02 pela Lei 13.874/19 determinou que, sempre que decisões sejam tomadas pelas cortes superiores[2] em sede do chamado recurso repetitivo ou de repercussão geral, os seus efeitos vinculam os agentes fiscais federais sempre que haja um ato oficial da Procuradoria Geral da Receita Federal (PGFN) reconhecendo a dispensa de os procuradores recorrerem das decisões que lhe sejam contrárias.

Nesse sentido, quando há a edição desse ato proveniente da PGFN, os contribuintes não mais necessitam ir ao Judiciário para ver seu direito reconhecido, já que a própria RFB e seus agentes fiscais sujeitam-se ao entendimento do Judiciário, sob pena, inclusive, de responsabilidade funcional.

E, desde a edição da Lei 13.874/19, foram inúmeros os casos em que isso se deu, valendo citar, dentre eles, o reconhecimento, pelo Parecer SEI nº 7698/21, de que o PIS/COFINS não poderia ter incluído em sua base de cálculo o ICMS[3], dentre outras diversas matérias.

Veja-se que essa realidade traz importantes efeitos no dia a dia das empresas ao permitir que esses assuntos definidos pelo Judiciário sejam incorporados à rotina fiscal independentemente de qualquer ação judicial, trazendo evidentes ganhos no que se refere à segurança jurídica e, claro, ao custo tributário efetivo da atividade empresarial.

Outro novidade bastante significativa se refere à implementação de política – cada vez mais efetiva, diga-se – de resolução de litígios tributários, em especial à operada pela chamada *transação tributária*.

De fato, se historicamente o empresariado acostumou-se a esperar por parcelamentos especiais de tributos, os chamados "*REFISES*", hoje, desde a sanção da Lei 13.988/20, alterada recentemente pela Lei 14.375/22, há no Brasil a possibilidade real de os contribuintes com passivo fiscal negociarem com o Fisco em condições bastante interessantes, que incluem desde o simples parcelamento e redução de juros e multa à utilização de prejuízo fiscal e até mesmo de precatórios para quitar parte ou a integralidade da dívida.

Ademais, e a despeito de regras gerais de parcelamentos que podem ser muito benéficas em diversas situações, há também a previsão de criação de transações específicas para a resolução de litígios sobre determinadas matérias, valendo-se citar, nesse sentido, o edital PGFN/RFB nº 9/22, que tratou dos casos de litígios envolvendo o ágio em operações societárias.

Veja-se que a implementação efetiva do que se chama transação tributária – trazida como forma de resolução de conflitos tributários federais, mas que hoje já é adotada por diversos estados e municípios pelo Brasil – não traz apenas ganhos diretos que uma redução de dívida evidentemente representa, mas também implica numa redução do "Custo Brasil" de uma forma geral, já que induz o encerramento de litígios que só trazem prejuízo e insegurança ao empresariado e até mesmo ao erário.

E muito embora a União Federal tenha sido sem dúvida a grande líder na implementação dessas novidades que melhoram a vida do empresário no que se refere ao ambiente tributário, algumas outras iniciativas promovidas por estados e municípios são depositárias de grande expectativa e, talvez, a mais expressiva delas se refira à implementação efetiva do programa paulista denominado *Nos Conformes*.

Apenas para rememorarmos, o *Nos Conformes* foi instituído pela Lei Complementar nº 1.320/18 com o intuito de trazer um tratamento fiscal diferenciado aos contribuintes que tivessem uma boa "nota" em São Paulo como pagadores de impostos e como cumpridores das chamadas obrigações tributárias acessórias. Nesse sentido, às empresas bem ranqueadas seriam concedidos diversos "benefícios"[4], que iriam desde a aceleração de procedimentos administrativos até a aplicação de regras mais benéficas de substituição tributária.

Contudo, desde a sua edição, o programa não havia sido efetivamente implementado pelas autoridades administrativas estaduais, quadro esse que aparentemente mudou com a publicação da Portaria SRE nº 54, de 05 de agosto de 2022, que previu a liberação prévia de créditos acumulados[5], antes mesmo de qualquer fiscalização, para aqueles contribuintes enquadrados nas categorias A+, A e B do programa.

Muito embora não se possa ignorar as críticas ao *Nos Conformes*[6], é forçoso reconhecer que toda medida implementada para garantir uma resposta mais rápida e eficaz da administração tributária aos contribuintes traz resultados positivos para uma melhor performance fiscal do empresariado, o que acaba reduzindo o "Custo Brasil" e melhorando o ambiente econômico.

Enfim, ainda que se continue aguardando uma reforma tributária ampla que resolva as diversas mazelas do sistema tributário desenhado na Constituição de 1988, algumas melhorias legislativas trazidas ao longo dos últimos anos merecem ampla divulgação e um conhecimento mais aprofundado por parte do empresariado, para que ele aplique os mecanismos que já estão à sua disposição para obter uma maior eficiência tributária em suas operações.

[1] Basta ver as diversas propostas de emendas constitucionais que buscaram implementar um sistema não cumulativo mais amplo que abrangeria diversos tributos, a exemplo da PEC 45/19 e da PEC 110/19.
[2] Leia-se Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF).
[3] O que permite que todos os contribuintes apliquem diretamente esse entendimento em sua rotina fiscal, inclusive com potencial recuperação de valores recolhidos indevidamente ao longo dos últimos cinco anos.
[4] Colocamos a expressão entres aspas por conta das críticas que se faz ao programa e que mais adiante citaremos.
[5] A liberação de créditos refere-se apenas àqueles apurados ao longo dos últimos 25 meses anteriores ao mês do registro do pedido no chamado e-CredAC.
[6] Em especial a de que o programa se refere a "benefícios" que a administração tributária deveria conceder obrigatoriamente a todos os contribuintes, por referirem-se, basicamente, à eficiência obrigatória da ação estatal.

RESULTADOS QUE SUPERAM EXPECTATIVAS

Com mais de **20 anos** de experiência, o **FIUS** é um escritório de advocacia referência no interior do estado de **São Paulo** e um dos mais admirados do **Brasil** na categoria full service

Inovação e **Customer Experience** fazem parte do nosso **DNA**

FINOCCHIO & USTRA
WWW.FIUS.COM.BR

ESTAS EMPRESAS JÁ ESTÃO **USUFRUINDO DOS BENEFÍCIOS** QUE A ENTIDADE OFERECE!

Hand
(19) 3252-6555
www.handgc.com.br

A Hand tem como objetivo ajudar na administração, profissionalizar e potencializar resultados de empresas de diversos segmentos e auxiliar em projetos estratégicos de aquisição ou venda das empresas, sendo o seu diferencial a execução conjunta dos projetos com o empresário.

Indústria e Comércio de Doces Araci
(19) 3824-5964 • (19) 99806-5073
www.docesaraci.com.br

A Indústria e Comércio de Doces Araci está localizada em Águas de Lindóia (SP) e produz doces caseiros, como: doces de leite em geral, compotas de frutas, doces de frutas em pasta, geleias de frutas, entre outros doces. A empresa teve o início de suas atividades em 1970, produzindo doces com tradição e qualidade para melhor atender os clientes e consumidores.

Infatec Soluções Tecnológicas
(19) 3291-1466 • (19) 99327-7571
www.infatec.net.br

A Infatec é uma startup fundada em 2005 em Teresina (PI) e em 2021 iniciou suas atividades em Campinas com a linha de produtos sanitizantes Saic (Px), um multiuso versátil. Produzido com peróxido de hidrogênio, substitui o álcool 70% e o álcool gel, é testado e aprovado pela UNICAMP e por laboratórios certificados no Brasil e na União Europeia. No Grupo Infatec, são desenvolvidos produtos e serviços de gestão educacional (PEGE e Diário On/Off), tecnologia da informação, consultorias e treinamentos.

R.M. Usinagem Campinas
(19) 3273-3062
www.musinagemcampinas.com.br

R.M. Usinagem Campinas presta serviços de usinagem de precisão e soldas de pequeno e médio porte. Nossos principais equipamentos são máquinas CNC, torno e fresa convencionais e máquinas de solda TIG/MIG, dentre outros. Com foco no cliente, sempre buscamos o melhor atendimento e a qualidade dos nossos serviços.

WBC Corp
(31) 2533-2741
www.wbcexpo.com.br

As atividades da WBC na área de negócios internacionais estão focadas no nicho de mercado das empresas interessadas e com o perfil necessário, com interesse e potencial para o desenvolvimento de negócios com o exterior, como: exportação e importação de produtos, receber sócios ou investimentos externos.

To Be Lean
(19) 4062-9919 • (11) 98987-7313
www.2blean.com.br

A 2blean (To Be Lean) é uma empresa de consultoria e treinamento na filosofia lean para empresas de todos os segmentos que desejem aumentar a produtividade ou agilidade de seus processos produtivos, administrativos e logísticos. Fornecemos também serviços de execução de cronoanálise, trabalho padronizado, gestão visual e layouts. Nossos profissionais têm mais de 20 anos de experiência prática em grandes empresas no Brasil e no exterior, o que permite entregar serviços de qualidade superior com resultados impactantes para o negócio da empresa.

Latina Gestão em Cobranças
(16) 99720-8741 • (19) 99344-9802
www.latinacobrancas.com.br

Empresa especializada em soluções para a recuperação humanizada de créditos. O trabalho destaca-se pela qualidade e rapidez no recebimento dos créditos pendentes com redução das taxas de inadimplência e custos operacionais, permitindo um melhor direcionamento da produtividade da equipe interna da sua empresa. A contratação dos seus serviços tem comprovado retorno financeiro e manutenção dos seus ativos mais importantes: CLIENTES. Com vasto reconhecimento na área e comprometida com o sucesso dos seus clientes, atende empresas de médio e grande porte de diversos segmentos e em todo o território nacional.

CMC Milling do Brasil
(19) 3861-0732 • (19) 3861-3713
www.cmcmilling.com.br

Empresa especializada em redução do tamanho de partículas, dispersão e moagem de sistemas a úmido, oferecendo equipamentos de moagem, bem como serviços de moagem (industrialização) a úmido para diversos segmentos industriais – tais como tintas, revestimentos, agro, aditivos, etc.

Órbita Eletricidade
(19) 3299-3477
www.orbitaeletricidade.com.br

Fundada em 15 de agosto de 2000, a Órbita Eletricidade é uma empresa especialista em produção seriada e customizada, sob encomenda, produzindo para grandes fabricantes de máquinas e equipamentos com qualidade e agilidade. Fornecemos painéis elétricos e projetos com a máxima tecnologia e qualidade exigida pelo mercado.

Associe-se ao CIESP Campinas – Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br

TODA SEMANA: UMA SELEÇÃO DE NOTÍCIAS QUE O EMPRESARIADO PRECISA SABER!

NO AR
O PODCAST DA INDÚSTRIA

Ouça o Giro 360° do CIESP Campinas para saber das últimas notícias.

Toda semana um novo podcast com notícias e informações escolhidas especialmente para você!

Fique atento(a) ao seu e-mail e nos acompanhe nas redes sociais para receber novos episódios!

GIRO 360° CIESP CAMPINAS
O PODCAST DA INDÚSTRIA

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse todos os episódios.

@ciespcampinas

CIESP
CAMPINAS

ASSOCIE-SE AO CIESP CAMPINAS
www.ciespcampinas.org.br
Fone: (19) 3743-2200
Instagram: @ciesp.campinas
Facebook: /ciespcampinas
LinkedIn: /company/ciesp-campinas